

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA (IFSC) / CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD
(CERFEAD)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM REDE NACIONAL (PROFEPT)

FERNANDA CORRÊA GARCIA

FATORES DA (NÃO) PERMANÊNCIA E ÊXITO NO INSTITUTO
FEDERAL DE SANTA CATARINA – CÂMPUS TUBARÃO NA VOZ DE ALUNOS
CONCLUINTES E EVADIDOS

Florianópolis
Julho de 2020

FERNANDA CORRÊA GARCIA

FATORES DA (NÃO) PERMANÊNCIA E ÊXITO NO INSTITUTO
FEDERAL DE SANTA CATARINA – CÂMPUS TUBARÃO NA VOZ DE ALUNOS
CONCLUINTES E EVADIDOS

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do Centro de Referência em Formação e EaD (Cerfead) do Instituto Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto

Florianópolis

Julho de 2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

GARCIA, Fernanda

Fatores de (não) permanência e êxito no Instituto Federal de Santa Catarina - câmpus Tubarão na voz de alunos concluintes e evadidos / Fernanda GARCIA ; orientação de Marizete BORTOLANZA SPESSATTO. - Florianópolis, SC, 2020.

102 p.

Dissertação (Pós-graduação Stricto Sensu - Mestrado)

- Instituto Federal de Santa Catarina, Centro de

Referência em Formação e Educação à Distância -

CERFEAD. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Departamento de Educação à Distância.

Inclui Referências.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Permanência e Êxito. 3. Evasão e Retenção. 4. Cursos Técnicos. 5. IFSC. I. BORTOLANZA SPESSATTO, Marizete. II. Instituto Federal de Santa Catarina. Departamento de Educação à Distância. III. Título.



FERNANDA CORRÊA GARCIA

**FATORES DA (NÃO) PERMANÊNCIA E ÊXITO NO INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA – CÂMPUS TUBARÃO NA VOZ DE ALUNOS CONCLUINTES
E EVADIDOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina – Cerfead, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 29 de julho de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto
Instituto Federal de Santa Catarina - Orientadora

Profa. Dra. Gislene Miotto Catolino Raymundo
Instituto Federal de Santa Catarina - Orientadora

Profa. Dra. Marlene Zwierewicz
Universidade do Vale do Rio do Peixe - Membro externo

Profa. Dra. Samira de Moraes Maia Viganó
Instituto Federal de Santa Catarina – Membro externo



FERNANDA CORRÊA GARCIA

GUIA DE REDUÇÃO DA EVASÃO NA EPT

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina – Cerfead, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 29 de julho de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto
Instituto Federal de Santa Catarina - Orientadora

Profa. Dra. Gislene Miotto Catolino Raymundo
Instituto Federal de Santa Catarina - Orientadora

Profa. Dra. Marlene Zwierewicz
Universidade do Vale do Rio do Peixe - Membro externo

Profa. Dra. Samira de Moraes Maia Vigano
Instituto Federal de Santa Catarina – membro externo

Este trabalho é dedicado a todos os trabalhadores da Educação motivados na luta constante para a efetiva permanência e êxito dos alunos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me permitiu estar viva e com saúde, superar as dificuldades enfrentadas e concluir esta pesquisa.

A minha família (pai, mãe e irmão), por sempre me apoiar em meus projetos de vida pessoal e profissional. Obrigada! Amo vocês!

Ao meu parceiro e noivo, Leandro, pois com você essa jornada foi mais leve.

Obrigada pela paciência, pelo carinho, e me desculpe pelas ausências ao escrever. Amo você!

À professora Marizete, obrigada por conduzir brilhantemente meu caminhar e também por todo apoio diante das dificuldades ou impedimentos por mim enfrentados. Sua receptividade, sensibilidade e incentivo foram primordiais nessa jornada.

Aos alunos concluintes e evadidos entrevistados, obrigada por compartilharem comigo suas experiências. Sem dúvida, foram fundamentais para esta pesquisa.

Aos meus amigos (as), colegas de mestrado, do IFSC, de vida, obrigada por todo incentivo!

Ao IFSC, pois graças a essa oportunidade, enquanto trabalhadora da EPT, é que essa pesquisa tornou-se possível.

Finalmente, obrigada a todos (as), que de uma forma ou de outra, foram importantes nesse momento de minha vida.

O fracasso escolar é uma expressão do fracasso social, dos complexos processos de reprodução da lógica e da política de exclusão que perpassa todas as instituições sociais e políticas, o Estado, os clubes, os hospitais, as fábricas, as igrejas, as escolas...

(ARROYO, 2000)

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa que se propôs à investigação sobre as principais causas de evasão e retenção escolar – e na outra ponta, sobre os fatores que mais contribuem para a permanência e êxito em cursos técnicos da Rede da Educação Profissional e Tecnológica. O tema está sendo colocado em pauta desde os desdobramentos que acompanham a expansão da Rede EPT (Educação Profissional e Tecnológica), incluindo-se entre eles as taxas de evasão e retenção. Este trabalho parte do pressuposto de que as medidas a serem adotadas para assegurar a conclusão dos cursos técnicos – sejam eles integrados ou subsequentes – precisam considerar as especificidades de cada contexto regional e dos perfis dos sujeitos atendidos. Como delimitação metodológica, a pesquisa, de abordagem qualitativa, analisa a situação junto a um câmpus de uma instituição da Rede, localizado na região sul de Santa Catarina. A análise aponta que os sentimentos de pertencimento e o foco dos cursos nas demandas do mundo do trabalho da região na qual os estudantes estão inseridos são os principais fatores para assegurar a permanência e o êxito.

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica. Permanência e Êxito. Evasão e Retenção. Cursos Técnicos. IFSC

ABSTRACT

The present work presents the results of a research that proposed to investigate the main causes of school dropout and retention – and at the other end, on the factors that most contribute to the permanence and success in technical courses of the Vocational Education and Training Network. The topic has been on the agenda since the developments that accompany the expansion of the VET Network (Vocational Education and Training), including evasion and retention rates. This work is based on the assumption that the measures to be adopted to ensure the completion of technical courses – whether integrated or subsequent – need to consider the specificities of each regional context and the profiles of the subjects served. As a methodological delimitation, the research, with a qualitative approach, analyzes the situation along a campus of an institution of the Network, located in the southern region of Santa Catarina. The analysis points out that the feelings of belonging and the focus of the courses on the demands of the world of work in the region in which students are inserted are the main factors to ensure permanence and success.

Keywords: Vocational Education and Training. Permanence and Success. Evasion and Retention. Technical Courses. IFSC

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Organização dos níveis e etapas da educação brasileira em articulação com a Educação Profissional e Tecnológica.....	33
Gráfico 1 – Renda familiar mensal dos alunos concluintes TCDS e TSADM.....	48
Gráfico 2 – Renda familiar mensal dos alunos evadidos do TCDS e TSADM.....	63
Figura 2 – Fatores para retenção.....	81
Tabela 1 – Avaliações do produto educacional.....	82

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ADS – Curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

AMUREL – Associação dos Municípios da Região de Laguna

CAPE – Comissão de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito

CEFET – Centros Federais de Educação Tecnológica

CONSUP – Conselho Superior

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

DEPE – Departamento de Pesquisa, Ensino e Extensão

EAD – Educação a Distância

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

FIC – Formação Inicial e Continuada

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IVS – Índice de Vulnerabilidade Social

JIFSC – Jogos do Instituto Federal de Santa Catarina

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

NAE – Núcleo de Acessibilidade Educacional

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PAEVS – Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Estudantil

PNP – Plataforma Nilo Peçanha

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SEMIT – Seminário de Inovação e Tecnologia

SEPEI – Seminário de Ensino Pesquisa e Extensão

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

TAE – Técnico Administrativo em Educação

TCDS – Técnico Concomitante em Desenvolvimento de Sistemas

TSADM – Técnico Subsequente em Administração

UC – Unidades Curricular (s)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 PERMANÊNCIA E ÊXITO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	22
2.1 Permanência e Êxito, Evasão e Retenção.....	27
3 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	29
3.1 Ofertas de cursos técnicos nos Institutos Federais de Educação.....	31
3.2 Permanência e Êxito na Rede Federal de Educação.....	32
3.3 As ações para redução da evasão e retenção desenvolvidas no IFSC.....	37
4 PERMANÊNCIA E ÊXITO NOS CURSOS DO IFSC-TUBARÃO.....	40
4.1 As ações para redução da evasão e retenção desenvolvidas no IFSC Tubarão	42
4.2 Permanência e Êxito X Evasão e Retenção na voz dos estudantes do IFSC Tubarão.....	46
4.2.1 O perfil dos estudantes concluintes.....	48
4.2.2 A história pessoal dos estudantes concluintes.....	50
4.2.2.1 Dificuldades para frequentar as aulas.....	50
4.2.2.2 Rotina de estudos.....	51
4.2.2.3 Processo de ensino e aprendizagem.....	52
4.2.2.4 Aspectos que contribuem para permanência.....	57
4.2.2.5 As causas de abandono pelos colegas.....	59
4.2.3 Os impactos da formação no curso na continuidade dos estudos.....	61
4.2.4 O perfil dos estudantes evadidos	62
4.2.5 A história pessoal dos estudantes evadidos.....	65
4.2.5.1 Dificuldades para frequentar as aulas.....	65
4.2.5.2 Rotina de estudos.....	66
4.2.5.3 Processo de ensino e aprendizagem.....	67
4.2.5.4 Aspectos para permanência e evasão.....	70
4.2.6 Possibilidades de retorno à trajetória formativa.....	72
4.2.7 Fatores de permanência e evasão entre concluintes e evadidos.....	74
5 PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA DE REDUÇÃO DA EVASÃO NA EPT.....	77
5.1 Aplicação e validação do Guia de Redução da Evasão na EPT.....	81

6 CONCLUSÕES	84
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada com alunos concluintes e evadidos.....	92
APÊNDICE B – E-mail com convite para avaliação do produto educacional.....	99
ANEXO A – Validação do produto educacional.....	101

1 INTRODUÇÃO

Permanência e êxito¹ têm sido temas de constantes debates nas instituições públicas de Educação. Afinal, para além de assegurar o acesso, é necessário pensar em estratégias que viabilizem a permanência do aluno e a conclusão, com êxito, nas formações escolares, nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Em relação à Educação Profissional e Tecnológica, o crescimento acelerado da Rede Federal, com a ampliação significativa da oferta de vagas² em território nacional contribuiu com a proposta de universalização do Ensino Médio, abrangendo regiões mais remotas, onde não existia a possibilidade real acesso à educação ou capacitação por meio de instituições públicas federais, trazendo, por outro lado, para essas instituições, a preocupação com fenômenos como a retenção e a evasão.

Muito embora a expansão tenha sido um grande passo, permanência e êxito se tornou um assunto complexo, frente aos desafios que as políticas da educação pública propõem:

A evasão na educação profissional técnica de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é uma problemática que precisa ser focada nas políticas educacionais e nas ações educativas no interior da instituição escolar, pelos investimentos que são dispensados para essa oferta, pois o seu papel social está ligado à inclusão social/educacional dos estudantes que ali estão matriculados na maioria das vezes oriundos das camadas populares. (FERREIRA, 2017, p. 5).

¹ No capítulo 2, os termos permanência, êxito, evasão e retenção serão detalhadamente conceituados.

² No texto que descreve a Expansão da Rede Federal, o Ministério da Educação anuncia que, por meio de sua Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC), criou no final de 2005, o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional para melhorar a distribuição espacial e cobertura das instituições de ensino e, conseqüentemente, ampliar o acesso da população à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no país. Na primeira fase do plano, o projeto previu a criação de cinco escolas técnicas federais e de quatro escolas agrotécnicas federais, bem como a implantação de 33 novas unidades de ensino descentralizadas, contemplando 23 unidades da federação com a instalação de, pelo menos, uma instituição federal de educação tecnológica. Em sua segunda fase, iniciada em 2007, a Setec/MEC estabelece como meta a criação, em quatro anos, de mais 150 novas instituições federais de educação tecnológica. Sua terceira fase, iniciada em 2011, estabeleceu um projeto de criação de 208 novas unidades até 2014. Como resultado a expansão e interiorização das instituições federais de EPT partiu, em 2006, de um total de 144 unidades. Chegou em 2018, a 659 unidades em todo o país, das quais 643 já se encontram em funcionamento. Isto representou a construção de mais de 500 novas unidades, quantitativo maior do que o previsto nas três fases (que totalizava 400 novas unidades). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal>. Acesso em 22 jun. 2019.

Diante desse fato, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, publicou o Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal (BRASIL, 2014). O documento recomenda que as instituições da rede analisem a situação, a partir de dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) e propõe uma reflexão acerca das causas da evasão e a adoção de medidas para o combate desse problema. Dado esse fato, o Documento Orientador aponta para os diferentes fatores que podem ser mensurados, na análise das causas da evasão na Rede. Baseado na literatura sobre o tema, o documento destaca que:

A escolha de abandonar ou permanecer na escola é fortemente condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização, fora do ambiente escolar, exercem sobre o estudante. (DORE, 2013, p. 5 *apud* BRASIL, 2014, p. 16).

A partir de uma extensa sistematização presente no documento, segue a orientação para que cada instituição da Rede Federal elabore e desenvolva um Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção. A recomendação inclui que as metas e as ações devam estar previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e os resultados publicados no relatório anual de gestão institucional (BRASIL, 2014, p. 29).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC, no qual se desenvolve a presente pesquisa, seguindo essas orientações, realizou, a partir de 2016, os primeiros encontros para desenvolver ações de combate à evasão. Nessa perspectiva, foi realizado o levantamento de dados com os câmpus³ e foi iniciado o processo de criação do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSC. Em 2018, ocorreu o primeiro Encontro de Permanência e Êxito da Instituição para apresentação do plano, o qual foi devidamente concluído e aprovado *ad referendum* na resolução 23 do CONSUP – Conselho Superior, de 21 de agosto de 2018.

³ Nesta pesquisa, será usada a grafia câmpus para designar tanto *campus* (no singular) quanto *campi* (no plural), e sem itálico. A forma aportuguesada é a adotada pelo Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, como explicado no Manual de Redação da instituição: http://politicadecomunicacao.ifsc.edu.br/files/2013/03/IFSC_manual_redacao_maio_2016.pdf.

O documento traz, em seu objetivo geral “promover a permanência e êxito dos estudantes em todos os níveis e modalidades de ensino ofertados no IFSC, por meio de um conjunto de estratégias e ações que visam o enfrentamento da evasão e retenção” (IFSC, 2018, p. 18). Os objetivos específicos são:

- analisar a problemática da evasão e retenção de estudantes no IFSC;
- mobilizar os câmpus para a discussão e enfrentamento das causas e consequências da evasão e retenção;
- implantar estratégias de intervenção para enfrentamento dos fatores mais recorrentes de evasão e retenção;
- monitorar e avaliar as ações em andamento ou a serem desenvolvidas;
- levantar subsídios para o aprimoramento dos processos de ingresso e acesso dos estudantes;
- promover a formação continuada de servidores com foco na permanência e êxito dos estudantes. (IFSC, 2018, p. 18)

As medidas adotadas caminham na perspectiva de traçar o diagnóstico das causas da evasão (indicadores) e das ações a serem executadas para reduzir o problema, de forma institucional e local. O presente trabalho insere-se nessa perspectiva, tomando um dos câmpus do IFSC como base de análise: o câmpus Tubarão. A escolha foi feita dado o fato de a pesquisadora ser servidora lotada na referida unidade, atuando no setor de Coordenadoria Pedagógica, o qual possui dentre suas competências previstas no Regimento Interno do IFSC no artigo 24, inciso IX “[...] realizar o atendimento e o acompanhamento dos discentes no que se refere aos aspectos pedagógicos, contribuindo para o acesso e a permanência dos mesmos na escola” (IFSC, 2018, p.15) e, dessa forma, estar diretamente vinculada à Comissão de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito – CAPE local⁴. Assim, este trabalho pode contribuir– para além do que já se desenvolve na comissão e do que mostram os números, entre eles os dados do SISTEC, conforme recomendação do documento orientador nacional – analisar em detalhes as causas da evasão, dando voz aos sujeitos diretamente envolvidos: os estudantes sejam eles os que permaneceram ou os que evadiram dos cursos em análise.

Atualmente, o câmpus Tubarão conta com cursos FIC (Formação Inicial e Continuada), Formação de Formadores, cursos técnicos, curso superior de tecnologia e cursos de pós-graduação nos eixos de atuação Informação e

⁴ A comissão é designada pela Direção-Geral do câmpus, com a seguinte composição mínima: Diretor-Geral; Dirigente de Ensino e/ou Chefe de Assuntos Estudantis; 1 Coordenador de curso de graduação, no mínimo; 1 Coordenador de curso técnico, no mínimo; 2 Servidores da Coordenadoria Pedagógica, sendo 1 Assistente de Aluno; Coordenador de Pesquisa; Coordenador de Extensão; 1 discente de curso de graduação; 1 discente de curso técnico.

Comunicação, Gestão e Negócios e Controle de processos Industriais, com um total de aproximadamente 1181 alunos. Em relação à questão permanência e êxito, o câmpus enfrenta dificuldade na permanência dos alunos, principalmente dos cursos técnicos concomitantes⁵, assim como ocorre no Ensino Médio do país. Dados do INEP (2018) relacionados ao Ensino Médio no Brasil apresentam uma taxa de 11,6% de reprovação escolar nas escolas públicas da área urbana e 8,5% na área rural. Já em relação ao abandono escolar temos uma taxa de 6,8 % de abandono nas escolas públicas da área urbana e 7,4% na área rural. Conforme demonstram os dados extraídos do SISTEC por Gallindo (2018) em seu estudo, há 45,55% de egressos sem êxito nos cursos concomitantes do câmpus em análise⁶. Muito embora ações assegurem uma aproximação com todos os sujeitos do processo, considera-se a necessidade de se ampliar esse debate, buscando entender o que pensam os estudantes sobre a questão. Neste contexto, para uma sensibilização de todos a respeito dos fatores responsáveis pela permanência ou abandono dos alunos inseridos na Educação Profissional e Tecnológica, faz-se necessária uma análise com os alunos concluintes e evadidos para detectar possíveis ações a serem implementadas com vistas à superação da evasão e da retenção.

Com esse propósito, a presente pesquisa está inserida no contexto do macroprojeto 1 – Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT, constante na linha de pesquisa “Práticas Educativas na Educação Profissional e Tecnológica” do programa de Pós-graduação em Rede em Educação Profissional e Tecnológica – Instituição Associada IFSC. Vale lembrar o foco dos programas de Mestrado Profissional, que “[...] devem apresentar uma estrutura curricular que enfatize a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação

⁵ A resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005 em seu artigo 3º orienta que: “a articulação entre a Educação Profissional Técnica de nível médio e o Ensino Médio se apresenta das seguintes formas:[...] II. concomitante, no mesmo estabelecimento de ensino ou em instituições de ensino distintas, aproveitando as oportunidades educacionais disponíveis, ou mediante convênio de intercomplementaridade; e III. subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Médio.” <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_resol1.pdf> acesso em 03 out 2019

⁶ Os dados da Plataforma Nilo Peçanha (2019) apontam que no ano base de 2018 houve uma taxa de evasão nos cursos da Educação profissional e tecnológica de 23,3%. <<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2018.html>> Acesso em 08 ago. 2020

profissional específico.”⁷ Dessa forma, optou-se por articular a atuação profissional da pesquisadora com a temática da permanência e êxito na Rede Federal, na qual as pesquisas desenvolvidas na pós-graduação podem contribuir com o debate.

Diante do contexto apresentado tem-se como objetivo geral investigar quais os fatores que contribuem para a permanência e êxito e, em outra ponta, para a evasão e retenção de alunos dos cursos técnicos do IFSC-Tubarão, e como objetivos específicos:

- Apontar quais as causas institucionais e quais são as de ordem pessoal do aluno para evasão e retenção nesses cursos;
- Compreender quais as ações mais efetivas na permanência e êxito dos alunos nesses cursos;
- Contribuir com reflexões acerca do tema permanência e êxito por meio da produção e disponibilização do Guia de Redução da Evasão na EPT.

Em relação à metodologia, este trabalho seguiu a abordagem qualitativa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; MINAYO, 1992), com estudo de caso (GIL 2007). Para efeito de delimitação metodológica, das ofertas de cursos do IFSC – Tubarão, foram selecionados dois cursos de nível técnico com perfis de alunos diversos; um concomitante em Desenvolvimento de Sistemas (TCDS)⁸ do eixo de Comunicação e Informação, com ocorrência maior de alunos que estão frequentando, ao mesmo tempo em que fazem o curso técnico, o Ensino Médio regular no contra turno, em outras instituições de ensino, visto que o curso é ofertado do período vespertino; e outro subsequente em Administração (TSADM) do eixo tecnológico Gestão e Negócios, o qual constitui-se geralmente de alunos trabalhadores, visto que o curso é ofertado no período noturno; obtendo-se assim dois panoramas diversos para análise. Foi estabelecido contato com os alunos evadidos dessas ofertas que tiveram ingresso em 2018/2 e com os alunos que estavam no último semestre dessas mesmas turmas. A decisão de escolha pelas duas turmas visa, dessa forma, analisar quais os fatores que asseguram a permanência ou que levam à evasão em cursos com características específicas.

⁷ De acordo com definição desses programas de Mestrado, apresentados em <https://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e> . Acesso em 13 maio 2019.

⁸ Foram criadas as siglas TCDS para se referir ao curso concomitante em Desenvolvimento de Sistemas; e a sigla TSADM para o curso subsequente em Administração. Elas serão usadas, sobretudo no capítulo de análise de dados.

Para o contato com os alunos, utilizou-se a ordem numérica das listas de matrículas e foram selecionados os primeiros dez concluintes e os primeiros dez evadidos que aceitarem participar da pesquisa. Como amostra, tem-se um total de 20 sujeitos envolvidos. Para contato telefônico, foram utilizados os dados constantes no Registro Acadêmico do câmpus. A consulta ao material ocorreu no próprio câmpus, sem a retirada ou reprodução dos documentos, permitindo apenas o levantamento de dados para efetuar a busca aos alunos. As informações pessoais desses estudantes foram usadas pela pesquisadora para estabelecer as ligações telefônicas com os alunos matriculados e com os concluintes, sem nenhum tipo de divulgação desses dados, nem mesmo ao longo da versão final da Dissertação.

Após o processo de busca aos alunos, foram definidos, por adesão à proposta, os sujeitos envolvidos na pesquisa e foram agendados as datas e os horários para a gravação das entrevistas. Ao primeiro contato presencial, eles foram convidados à leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B). Depois, foi gravada a entrevista semiestruturada, seguindo roteiro (Apêndice A) que assegura que as questões de referência deste trabalho foram discutidas pelos sujeitos dela participantes. Depois de coletados os dados, eles foram analisados à luz do referencial teórico estabelecido para este trabalho.

Por esta se tratar de uma pesquisa vinculada a um Programa de Mestrado Profissional, como já explicitado, a produção também inclui o desenvolvimento de um Produto Educacional⁹. No presente caso, foi elaborado, a partir dos dados coletados junto aos estudantes, um guia contendo ações práticas e colaborativas para atuação do câmpus no combate da evasão e retenção, o qual pretende contribuir com estudos sobre as problemáticas da Permanência e Êxito, assegurando que a educação pública, em especial a Educação Profissional e Tecnológica, cumpra, efetivamente, o seu papel de assegurar a conquista dos direitos de toda a população. O material também poderá ser disponibilizado para outras instituições, visto tratar de uma temática que não é exclusiva do câmpus em análise.

⁹ O Regulamento do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – PROFEPT (2015, p. 07), ao qual este projeto se vincula, prevê o desenvolvimento de um “[...] produto educacional que possua aplicabilidade imediata, considerando a tipologia definida pela Área de Ensino. O produto educacional deverá ser acompanhado de um relatório da pesquisa que contemple o processo de desenvolvimento/validação do produto, podendo ser construído em forma de dissertação ou artigo”.

Para o desenvolvimento deste trabalho, no capítulo 2, a seguir, serão apresentados os resultados de uma pesquisa documental e bibliográfica sobre o tema Permanência e Êxito na Educação Brasileira. Na sequência, ainda no mesmo capítulo, serão trabalhados os documentos que orientam ações de permanência e êxito na Rede Federal: o Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal (BRASIL, 2014) e o Plano Estratégico para Permanência e Êxito do IFSC (2018).

No capítulo 3, a Educação Profissional e Tecnológica é contextualizada, bem como suas ofertas de cursos e ações adotadas para o combate da evasão e retenção. No capítulo 4, serão discutidas as ações de permanência e êxito adotadas pelo IFSC-Tubarão. No mesmo capítulo serão detalhados os procedimentos metodológicos selecionados para a presente pesquisa e brevemente antecipados neste texto inicial; em seguida, será apresentada a análise dos dados das entrevistas semiestruturadas com os alunos concluintes e evadidos. Já no capítulo 5, será apresentada a sistematização, aplicação e validação do produto educacional deste trabalho: o Guia de Redução da Evasão na EPT. Como fechamento do trabalho, seguem as conclusões acerca da pesquisa bem como a respeito do produto educacional, apontando caminhos para ações de intervenção e, também, para outras pesquisas que possam ser desenvolvidas a fim de contribuir com o tema.

2 PERMANÊNCIA E ÊXITO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O direito à Educação é garantido pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 no Art. 205 e as condições para acesso e permanência devem ser oportunizadas a todos, levando em consideração “[...] o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988). É tão importante garantir o acesso ao Ensino, quanto essencial que o aluno permaneça e obtenha em seu percurso formativo a motivação necessária para que veja a escola como grande aliada em seu processo de inserção e atuação como agente transformador social. “Como mediadora, portanto, a escola como forma hegemônica de educação não é uma instituição transformadora em si mesma, mas a prática educativa que a caracteriza é uma mediação formativa do ser humano e da transformação social, que sem isso não poderia ocorrer” (CAVALCANTI *et al*, 2018, p. 103). Entretanto, os dados do Inep de 2017 sobre o fluxo educacional, revelam situações alarmantes sobre evasão na Educação Básica:

Os novos dados revelam que 12,7% dos alunos matriculados na 1ª e 2ª série do Ensino Médio, respectivamente, evadiram da escola de acordo com o Censo Escolar entre os anos de 2014 e 2015. O 9º ano do Ensino Fundamental tem a terceira maior taxa de evasão, 7,7%, seguido pela 3ª série do Ensino Médio, com 6,8%. Considerando todas as séries do Ensino Médio, a evasão chega a 11,2% do total de alunos nessa etapa de ensino. 12,9% e 12,7% dos alunos matriculados na 1ª e 2ª série do Ensino Médio, respectivamente, evadiram da escola de acordo com o Censo Escolar entre os anos de 2014 e 2015. O 9º ano do Ensino Fundamental tem a terceira maior taxa de evasão, 7,7%, seguido pela 3ª série do Ensino Médio, com 6,8%. Considerando todas as séries do Ensino Médio, a evasão chega a 11,2% do total de alunos nessa etapa de ensino. (INEP, 2017)

Os dados revelam também que a migração para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é mais expressiva ao final do Ensino Fundamental, quando chega a 3,2% e 3,1%, no 7º e 8º ano, respectivamente. (INEP 2017). É nítido que, com a mesma proporção que devam surgir políticas para acesso ao Ensino, são necessárias políticas para o combate à evasão e retenção, visto que a democratização do acesso possui caráter de diversidade social de público. Cabe observar atentamente este contexto para buscar ações efetivas para auxiliar nos fatores que tanto interferem na permanência do aluno.

Contudo, as possíveis causas da evasão são extremamente difíceis de serem identificadas porque, de forma análoga a outros processos vinculados ao desempenho escolar, a evasão é influenciada por um

conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive. (DORE; LUSCHER, 2011, p. 776).

Sendo assim, é necessário analisar todas as nuances da problemática para que se tenha uma compreensão mais ampla e conseqüente oportunidade de melhoria ou diminuição da evasão e retenção. Sobre os fatores individuais relacionados ao aluno, cada um pode ter seu próprio desempenho ou aspecto comportamental que pode influenciar em sua conclusão, mas é necessário, também, levar em conta os fatores relacionados ao contexto institucional a que ele pertence:

Os fatores institucionais, que podem potencialmente influenciar os resultados educacionais dos estudantes, estão reunidos em três categorias: a) família – abrange a estrutura (número e tipos de pessoas na família), os recursos familiares (financeiros e humanos) e as práticas da família (expectativas educacionais, suporte educativo e envolvimento escolar dos pais); b) escola – engloba a composição social dos estudantes na escola, a estrutura escolar (localização, tamanho e tipo de escola), os recursos físicos, humanos e financeiros da escola e as práticas escolares (administração, ensino e clima escolar); e c) comunidade – refere-se ao papel que as comunidades realizam no desenvolvimento dos jovens. (SALES, 2014, p. 406).

Todos esses aspectos estão relacionados entre si e exercem um papel decisivo na formação do aluno, bem como em sua atuação no mundo do trabalho como profissional ou na atuação como cidadão. Dado esse panorama, as instituições de ensino devem estar atentas ao perfil diversificado dos estudantes que recebem, buscando se aproximar tanto com a prática pedagógica como em ações que visem ao acompanhamento dos alunos, visto que os fatores institucionais já mencionados incidem no desempenho escolar. Há, ainda, poucos estudos sobre o tema permanência êxito relacionados à Educação Profissional e Tecnológica. Boa parte dos trabalhos sobre o tema é referente ao Ensino Fundamental e Médio (não integrado à Educação Profissional), bem como ao Ensino Superior. A pesquisa de Tonini e Walter (2012) é um dos exemplos. Muito embora com foco na educação superior, as reflexões nela contidas servem como mobilizadoras para a reflexão aqui proposta:

[...] tanto para a tendência a permanecer, quanto para os alunos que se evadiram, a dimensão com maior influência foi a colocação profissional e vocação. As variáveis que compõem esta dimensão, em ordem decrescente em termos de impacto, são: escolha do curso, identificação com o curso, perspectivas de melhoria de vida e aprendizado com o curso, seguidos por desenvolvimento pessoal, oportunidades profissionais, importância

profissional do curso, comprometimento pessoal com o curso e aplicação profissional do aprendizado. (TONINI; WALTER, 2012, p. 101).

Pode-se apreender que a inserção no mundo do trabalho é bastante influente para a evasão ou permanência, assim como a relevância do curso para esta decisão de continuar o abandoná-lo. Os mesmos autores colocam mais dois fatores que contribuem para evasão dos alunos “quanto à dimensão com segunda maior influência sobre a real evasão ou não, os resultados apontaram o tempo para estudo, ou seja, os alunos que vêm a se evadir têm menor tempo disponível para estudo.” (TONINI; WALTER, 2012, p. 101). E ainda se tem “o terceiro maior impacto na propensão do aluno a se evadir ocorreu na dimensão sobre questões relacionadas à qualidade do curso.” A relevância ou qualidade do curso também impactam na evasão discente em curso superior, bem como uma necessidade maior de reforço, que foi relatado por um grupo de alunos evadidos, comparando com os que permaneceram nos cursos.

Sabe-se que o fenômeno da evasão é multifacetado e requer ainda mais estudos. Além disso, temos ainda como agravante a diversidade de público na EPT e a dualidade entre Ensino Básico e Ensino Profissional:

No caso da educação brasileira, as condições de acesso e de permanência do estudante na escola e, particularmente, na escola técnica, são definidas em grande medida pela política educacional voltada a essa modalidade de ensino e a sua relação com o ensino de nível médio. A dualidade de objetivos e de organização é reconhecida como a marca distintiva da escola média no Brasil, desde os anos de 1930 até hoje: de um lado, formação geral, tendo em vista a continuidade de estudos no nível superior; de outro, formação profissional, com foco mais imediato no mercado de trabalho. (DORE; LUSCHER, 2011, p.778)

A dualidade entre a parte propedêutica do Ensino Médio e a parte técnica do Ensino Técnico pode amplificar fatores determinantes para o fracasso escolar, visto que muitos alunos possuem formação anterior diversificada. Esse fator, tratado como de ordem individual, não pode ser analisado somente como de responsabilidade do estudante por suas motivações individuais:

Nesse sentido, a pesquisa sobre causas para a evasão escolar deve incluir, necessariamente, além das motivações individuais, os fatores associados à esfera de competência e de atuação da instituição escolar; por exemplo, as áreas tecnológicas em que os cursos são ofertados, as práticas pedagógicas, a programação das disciplinas, os programas de estágio e de outras práticas profissionais, os processos de avaliação, a formação docente, dentre outros aspectos. (DORE; LUSCHER, 2011, p.785).

Araujo e Frigotto (2015), ao falarem sobre o Ensino Integrado e seus desafios de integralização como problemas de ordem conceitual, operacional, curricular e organizacional das instituições de ensino, defendem também a ideia de escola unitária, visando à transformação social, isto é, autonomia e emancipação do sujeito. Esse modelo de escola unitária requer uma organização efetiva no sistema educacional para que a práxis ocorra, unificando o par teoria/prática na aprendizagem dos alunos. Ademais, a aprendizagem poder estar condicionada a um ensino pertinente de acordo com a realidade do estudante, e, ainda, perpassando diversas áreas do conhecimento:

A pertinência do ensino depende, portanto, de interações que vão além da sala de aula. Da mesma forma, dependem da interação entre as diferentes áreas do conhecimento e destas com a realidade. Um ensino pertinente, portanto, caracteriza uma perspectiva transdisciplinar, pois considera em seu desenvolvimento o que está entre, além e através das disciplinas. (HOFFMANN, 2019, p. 64)

Essa contextualização do ensino por meio da transdisciplinaridade, aplicada por meio de projetos, como mencionado pela autora, é um aspecto a ser considerado também para acentuar o sentimento de pertencimento do aluno com a área ou curso também na EPT. Já Sá (2019, p. 22) destaca que:

O conhecimento pertinente, portanto, o conhecimento produzido pela racionalidade aberta, é aquele que contextualiza, que concebe multidimensionalidade do homem, da sociedade e da natureza. O conhecimento pertinente é complexo, porque abarca, abraça o objeto de estudo, o fato, o fenômeno, etc.

O mesmo autor menciona a escola como um sistema complexo, já que possui sua organização própria, mas que é parte de outros sistemas, ou seja, relaciona-se não somente com aspectos internos de seu sistema de organização, mas também com externos como família, sociedade, políticas públicas, etc. (SÁ, 2019, p. 27). Mas a permanência do aluno não está ligada somente à prática pedagógica, como também a outros aspectos relevantes:

[...] a qualidade da instrução escolar¹⁰, certas habilidades individuais dos alunos e a participação em atividades escolares (sociais e acadêmicas) seriam as responsáveis pelo sucesso no desempenho acadêmico, que, por sua vez, afetaria a identificação com a escola, no sentido de uma maior percepção de pertencimento e construção de valores individuais, que, por sua vez, atuando em conjunto com o nível e a adequação da instrução escolar, reforçariam o sucesso acadêmico. (SOARES *et al*, 2015, p.9)

O sentimento de pertencimento do aluno para com a instituição é um desafio que se apresenta e que deve ser superado na medida em que toda comunidade escolar se esforce para buscar esse alinhamento em suas propostas pedagógicas. As propostas devem promover ações que observem as particularidades do público atendido e que estejam ligadas ao contexto social do educando. Arroyo (2000, p.34) ressalta que “em outros termos, preocupar-nos com o fracasso pensando que o sucesso garante o direito à educação, à cultura e ao desenvolvimento humano devidos é uma forma de nunca equacionar devidamente o fracasso”. Para o autor, esse fator não é somente de responsabilidade da escola é sim de toda a sociedade:

O fracasso escolar é uma expressão do fracasso social, dos complexos processos de reprodução da lógica e da política de exclusão que perpassa todas as instituições sociais e políticas, o Estado, os clubes, os hospitais, as fábricas, as igrejas, as escolas... Política de exclusão que não é exclusiva dos longos momentos autoritários, mas está incrustada nas instituições, inclusive naquelas que trazem em seu sentido e função a democratização de direitos como a saúde, a educação. (ARROYO, 2000, p. 34).

Os indicadores educacionais do INEP (2018) relacionados ao Ensino Médio no Brasil apresentam uma taxa de 11,6% de reprovação escolar nas escolas públicas da área urbana e 8,5% na área rural. Já em relação ao abandono escolar temos uma taxa de 6,8 % de abandono nas escolas públicas da área urbana e 7,4% na área rural.

O fracasso não pode ser considerado de responsabilidade exclusiva do aluno. Por isso, deve ser levado em consideração de modo a ser equacionado de forma correta para que ocorra democratização do acesso à cultura, educação e demais fatores sociais direcionados ao cidadão.

¹⁰ Para a pedagogia tecnicista, a tecnologia instrucional na escola pública se apresenta através do planejamento sistêmico, a mudança de comportamento como concepção de aprendizagem, definição de instrucionais ou operacionais de ensino, uso de mecanismos técnico-científicos, como a instrução programada, recursos audiovisuais, avaliação operacional de comportamento. <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/zYtDts3VvFm5DcG_2013-7-10-17-59-12.pdf> acesso em 10 de ago. 2020

As instituições de ensino, principalmente as de ensino público, possuem o compromisso de formar alunos para o pleno exercício da cidadania e melhoria nas condições sociais, objetivando ainda a diminuição das desigualdades sociais. Quando ocorre o fenômeno da evasão e retenção de forma exacerbada em instituições públicas, observa-se uma contradição nesse compromisso assumido, que por sua vez merece atenção e preocupação. Por isso, a discussão acerca do assunto é tão oportuna e precisa assegurar melhores resultados quanto ao combate ou diminuição da problemática. É este o tema da seção que segue.

2.1 Permanência e Êxito, Evasão e Retenção

O Documento Orientador SETEC/MEC (2014) aponta que a diferença entre evasão e abandono escolar foi definida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP (1998). Nesses documentos, “abandono” significa a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar. Segundo Riffel e Malacarne (2010 *apud* SILVA FILHO; LIMA ARAÚJO, 2017, p.36) “evasão, é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade.”

Sobre retenção, Freitas (2010, p.1) apresenta o conceito como “mecanismo de suspensão da progressão regular no processo de escolarização de estudantes geralmente associado a rendimento (aproveitamento e ou frequência) insatisfatório ou situação de trancamento de matrícula”. Portanto, o sentido de retenção vai muito além de somente aliar-se à reprovação, pode ser mais complexo, pois englobam outros fatores que fazem o aluno não progredir em seus estudos.

Embora comumente empregado como sinônimo de reprovação, o termo nomeia também outras práticas institucionais de cerceamento do prosseguimento regular do percurso escolar que são usuais em diferentes formas de organização do ensino (seriada, ciclada, disciplinar, modular, periodizada, por etapas ou fases), por meio de recursos como os de classificação, reclassificação, repetência ou imobilidade temporária na trajetória dos sucessivos avanços institucionalizados. O emprego desse mecanismo também se materializa informalmente mediante emprego de critérios de estratificação na composição de turmas (classes), nas formas de organização de ensino que requerem o regime de progressão continuada. (FREITAS, 2010, p. 1).

Dore (2011 *apud* BRASIL, 2014, p.15) considera que a evasão pode se referir à retenção e repetência do aluno na escola; à saída do aluno da instituição, do sistema de ensino, tendo ou não posterior retorno; ou a não conclusão de um determinado nível de ensino. O Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSC (2018) afirma que a evasão e retenção são consideradas como um fenômeno que necessita ser tratado de acordo com sua natureza multiforme:

A evasão e a retenção nos estudos se constituem fenômeno complexo e não um problema comum, comprometendo o efetivo do direito à educação para todos. Embora não haja, nas pesquisas e estudos já realizados, uma uniformidade nas definições, verifica-se o entendimento em torno do tratamento do tema a partir de sua natureza multivariável ou multiforme. (IFSC, 2018, p. 20).

Evasão e retenção são mecanismos de interrupção no ciclo de estudos que comprometem a permanência e êxito do aluno. Portanto, devem ser encarados e investigados de forma a considerar seus caracteres multifacetados.

Contudo, não se pode ignorar que o sucesso é um julgamento feito pela instituição, para distinguir rigorosamente o que sabem ou o que sabem fazer os alunos na realidade. Portanto, a explicação das desigualdades não pode ignorar essa construção social do sucesso e do fracasso. Se cada um é livre para definir o sucesso escolar "ideal" segundo seu interesse, a definição institucional tem força de lei e exerce, queiramos ou não, uma forte influência sobre o destino dos alunos (progressão, orientação, certificação etc.). (PERRENOUD, 2003, p. 25)

As instituições de ensino indiretamente selecionam de acordo com seus interesses os perfis preestabelecidos pelos cursos e que direcionam para uma seleção natural dos que ficam e dos que seguem em frente. Sem que os envolvidos se deem conta, até em sala de aula esta disparidade ocorre, pelo motivo de que há os que logram êxito e há os que possuem dificuldades que o impedem de prosperar com a máxima efetividade. Quando a instituição opta em ter um perfil inclusivo, as disparidades vão existir, mas a perspectiva da instituição será em atuar com essas diferenças de forma que essas se tornem parte do processo educativo.

Com perfis preestabelecidos pelos cursos e instituições de ensino com focos diversos, se faz necessário conhecer cada nível educacional e suas respectivas características específicas. No próximo capítulo será apresentada a EPT, bem como suas ofertas de cursos.

3 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A Educação Profissional e Tecnológica-EPT tem um papel fundamental para a formação para o mundo do trabalho, sendo ofertada, no Brasil, tanto por instituições públicas, quanto por instituições privadas.

É certo que todos os cursos de qualificação profissional e todos os cursos técnicos, independentemente de seus locais de oferta, devem ser incluídos no escopo da EPT. Raciocínio semelhante pode ser usado para os cursos superiores de tecnologia (CST), ainda que suas ofertas estejam localizadas em instituições não especializadas em EPT. Um curso de engenharia ofertado em um IF compõe, certamente, o escopo da EPT, mas teremos dificuldade de classificá-lo como tal quando ofertado em uma universidade federal, por exemplo. O mesmo vale para os cursos de licenciatura e para as pós-graduações que, quando ofertadas em IFs, fazem parte da EPT, tendo seus orçamentos garantidos pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do MEC, mas que estão no universo exclusivo da educação superior quando ofertados longe dessas instituições especializadas. Tais fatos configuram uma complexa caracterização da EPT nacional que, para sua justa identificação, precisa levar em conta tanto os tipos de curso ofertados quanto os locais de suas ofertas. (MORAES; ALBUQUERQUE, 2019, p.18)

Observa-se uma dualidade estrutural em sua origem, visto que é apresentada como um capítulo à parte, paralelo à Educação Básica, sendo que o acréscimo deste capítulo foi efetuado por meio do Decreto nº 5.154/04. O documento, que regula ainda hoje a EPT, traz a integração do Ensino Médio à Educação Profissional, o que gerou expectativas de superação da dualidade histórica entre formação básica e profissional. Apesar dos avanços, o mesmo decreto manteve a oferta de cursos técnicos concomitantes e subsequentes, isto é, a separação entre formação básica e profissionalização, distanciando-se ainda da perspectiva de uma educação integrada. Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), em seu Art. 39, já com as atualizações em sua redação:

A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. § 1º Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino. § 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos: I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; II – de educação profissional técnica de nível médio; III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. (BRASIL, 1996)

É preciso observar o contexto histórico de implementação da LDB e as

alterações que foram feitas nessa lei, ao longo dos anos, considerando as estruturações gerais feitas no sistema educacional. Nos anos 1990, com a influência de políticas neoliberais, foi aprovada a LDB, a qual regulamentou o Ensino Médio como a etapa final da Educação Básica, separando-o de forma obrigatória do ensino técnico. A Educação Profissional passou por uma nova reforma com o Decreto nº 2.208/97, apresentando o ensino técnico como um complemento do Ensino Médio, permitindo apenas a sua articulação com a educação profissional. Assim, o Decreto nº 2.208/97 colocou a Educação Profissional como um sistema paralelo, ressaltando a dualidade estrutural. Embora haja na EPT a oferta de cursos técnicos de nível médio, bem como cursos de formação inicial e continuada integrante da Educação Básica, ainda há essa dificuldade de enquadramento na estrutura da Educação Brasileira, visto que há uma gama diversificada de ofertas, modalidades e níveis.

Entretanto, mesmo com essas ressalvas, faz-se importante destacar que a expansão da rede federal ocorreu em território nacional, de modo especial a partir de 2008, por meio da Lei nº 11.741/08 que alterou dispositivos da LDB para “redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.” (BRASIL, 2008); assim como a Resolução nº 6 de 20 de setembro de 2012, a qual “estabeleceu as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio, contribuindo para universalização do Ensino Médio, abrangendo regiões mais remotas” (BRASIL, 2012).

[...] é a presença do Estado brasileiro por meio de instituições reconhecidas como de qualidade nas periferias das capitais e em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos. Isso significa a ampliação das possibilidades de muitos brasileiros terem acesso a uma educação de qualidade, posto que, atualmente, são poucas as redes estaduais com condições para garantir esse direito à população, apesar de ser responsabilidade dos estados a universalização do acesso ao Ensino Médio.
(MOURA, 2015, p. 1074).

Essa expansão foi um dos processos de ampliação de possibilidades de educação de qualidade no Brasil mais significativos dos últimos anos “chegou em 2018, a 659 unidades em todo o país, das quais 643 já se encontram em funcionamento. Isto representou a construção de mais de 500 novas unidades.” (BRASIL, 2019). Regiões remotas tiveram a oportunidade de receberem diversos cursos de qualificação, na modalidade presencial e a distância, cursos técnicos

integrados, concomitantes e subsequentes, espaços para formação de jovens e adultos, programas que atendem grupos em vulnerabilidade social, tudo isso de forma gratuita.

Apesar da contribuição que a expansão da rede federal exerce na educação brasileira, estatísticas publicadas em 2019 pelo Inep apontam que o índice de alunos matriculados ainda está muito aquém de outros países. “Enquanto nos países-membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) têm-se, em média, 43% dos estudantes entre 15 e 19 anos matriculados em cursos técnicos, no Brasil esse índice é de apenas 8%.” (INEP, 2019, p. 7).

Visando o aumento nos índices de formação na área técnica no Brasil, foram criados os IF (Institutos Federais de Educação). A próxima seção tratará das ofertas de cursos técnicos nessas instituições e as respectivas contribuições para a oportunização de formação técnica.

3.1 Ofertas de cursos técnicos nos Institutos Federais de Educação

Com relação à formação técnica, tem-se na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica uma diversificação de ofertas, atendendo a diferentes perfis de alunos. E essa diversificação deve ser levada em consideração em relação aos públicos atendidos. A LDB, em seu Art. 36-B, especifica que “a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas: I – articulada com o Ensino Médio; II – subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o Ensino Médio” (BRASIL, 1996).

De acordo com o Art. 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT de nível médio (BRASIL, 2012), a Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida nas formas articulada e subsequente ao Ensino Médio:

I – a articulada, por sua vez, é desenvolvida nas seguintes formas: a) integrada, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica; b) concomitante, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições de ensino; c) concomitante na forma, uma vez que é desenvolvida simultaneamente em distintas instituições educacionais, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto

pedagógico unificado; II – a subsequente, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio.

Os públicos atendidos são diversificados, visto que há alunos que estão no Ensino Médio e buscam uma formação em outro turno, há também o trabalhador já formado no Ensino Médio que busca uma formação técnica no turno diverso de sua jornada de trabalho, dentre outros perfis, como pessoas que não estão trabalhando, mas buscam se qualificar para uma possível vaga, pessoas que estão afastadas do banco escolar há bastante tempo. Sendo assim, temos nas diversas formas de ofertas a heterogeneidade de públicos.

3.2 Permanência e Êxito na Rede Federal de Educação

Evasão e retenção escolar são questões sistemáticas que atingem os diversos níveis e modalidades de ensino. Para Rumberguer (2004 *apud* DORE; LUSCHER, 2011, p.5), “entender as causas da evasão é a chave para encontrar soluções para o problema”. Nessa perspectiva, analisar a realidade que nos cerca é fundamental para o êxito das ações e superação dos desafios que surgem.

Logo na apresentação do Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, de 2014, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica-SETEC, há uma menção sobre a expansão da Rede Federal. Esta expansão não traz somente mais ofertas de cursos, como também a firmação do compromisso com a qualidade de ensino e permanência e êxito.

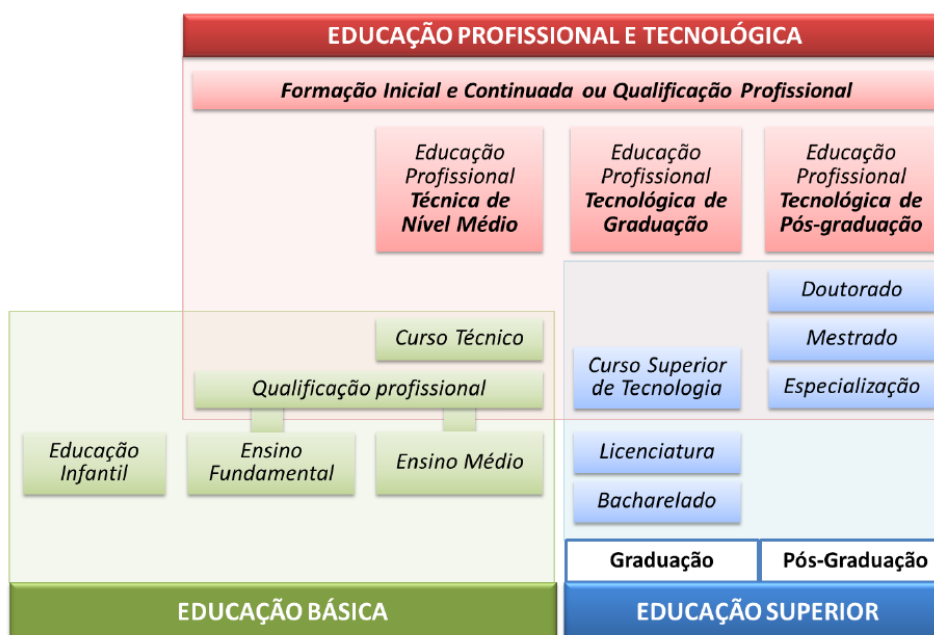
A expansão e a interiorização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) têm proporcionado, desde 2006, a ampliação física e a democratização da oferta de vagas. Com isso, para fortalecer a ação educacional, torna-se necessário um olhar sobre a qualidade do ensino, o atendimento à diversidade, a permanência e o êxito dos estudantes no processo educativo. (BRASIL, 2014, p. 4).

Afinando a discussão, dado o fato de se caracterizar como material “orientador” para a definição de estratégias de redução da evasão nas instituições da rede, o documento categoriza as causas da evasão em três fatores, sendo eles “ a) fatores individuais; b) fatores internos às instituições; c) fatores externos às instituições.” (BRASIL, 2014, p. 19).

Os fatores individuais são relativos à vida pessoal e às características inerentes ao estudante, os quais correspondem à vida escolar anterior, fatores familiares, organização pessoal, identificação pessoal com o curso, dificuldades financeiras do estudante ou família, habilidades pessoais, etc.; os fatores internos às instituições estão relacionados à infraestrutura, ao currículo, à gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, os quais podem desmotivar a permanência do estudante; já os fatores externos às instituições estão relacionados às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões inerentes à futura profissão. Nota-se que questões financeiras podem ser classificadas tanto como pertencentes ao fator individual ou externo à Instituição como preponderante à evasão. O documento trata também de preconizar a intervenção nos fatores internos, sem deixar de observar os demais fatores individuais e externos, diante dos quais a Instituição possui maior dificuldade de agir (BRASIL, 2014, p.19).

É preciso destacar, como já feito anteriormente e como o faz o Documento Orientador, a heterogeneidade das ofertas da Rede. A Figura 1, abaixo, dá essa dimensão:

Figura 1 – Organização dos níveis e etapas da educação brasileira em articulação com a Educação Profissional e Tecnológica



Fonte: Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal (BRASIL, 2014, p. 12).

É fundamental ter em mente essa heterogeneidade de públicos atendidos pela Rede Federal de Educação. Afinal, nesse universo, diferentes variáveis podem contribuir tanto para a busca pelas ofertas formativas, quanto, por outro lado, para levar o aluno a evadir, ao longo do curso.

A Educação Profissional e Tecnológica deve pressupor uma prática fundada no trabalho como princípio educativo, para que seja uma formação pautada na transformação social e superação da dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual. Educação, ensino e formação profissional são conceitos relacionados. As discussões sobre essas três vertentes perpassam no modo como o ser humano produz a vida.

A Educação possui compromisso social e necessita estar articulada nas dimensões curricular, política e pedagógica para que o processo de ensino e aprendizagem seja significativo. Moura (2008) ressalta a importância da Educação Profissional Tecnológica com relação à formação dos alunos para atuarem socialmente e profissionalmente de forma responsável e buscando contribuir com as necessidades coletivas da classe trabalhadora:

É por isso que existe mais um grande desafio, talvez o mais importante. Ele diz respeito à responsabilidade social do campo da educação profissional com os sujeitos formados em todas as suas ofertas educativas e com a sociedade em geral. Refere-se, assim, ao poder da EPT de contribuir com o aumento da capacidade de (re) inserção social, laboral e política dos seus formandos; com a extensão de ofertas que contribuam à formação integral dos coletivos que procuram a escola pública de EPT para que esses sujeitos possam atuar, de forma competente e ética, como agentes de mudanças orientadas à satisfação das necessidades coletivas, notadamente as das classes trabalhadoras. (MOURA, 2000; FREIRE, 1986; 2000a e b; 2001 *apud* MOURA, 2008, p. 29).

Cada política educacional tem uma intencionalidade e na Educação Profissional e Tecnológica, esta se coloca como preponderante para a formação do pensamento crítico do aluno frente às imposições que o sistema econômico e político apresentam para adequação do mundo do trabalho. Há uma constante preocupação em relação a essas políticas e seus possíveis desdobramentos.

As políticas públicas que envolvem a Educação Profissional e Tecnológica têm sido marcadas por um dualismo de concepções. De um lado, projetos neoliberais, oriundos das transformações aceleradas na economia e no mundo do trabalho, de outro, uma perspectiva que propõe integrar ciência, cultura e o trabalho, sem que o caráter mercadológico pudesse ser determinante. (MOURA, 2010 *apud* SILVEIRA, 2017 p. 47).

A dualidade inerente às concepções da Educação Profissional e Tecnológica incide diretamente na implantação de políticas públicas, bem como nas ações para permanência e êxito dos estudantes nos Institutos Federais, visto que cada projeto possui um direcionamento ao processo pedagógico. Cada projeto carrega discursos herdados de legislações anteriores, como o Decreto nº 2.208/97, que apresenta uma proposta mercadológica. Faz-se a afirmação considerando-se que “[...] as reformas educacionais ocorridas durante os anos de 1990, e que continuam em voga, traduziriam nas escolas as demandas estabelecidas pelo próprio capital, tendo sua forma política contemporânea os princípios neoliberais.” (CAVALCANTI, *et al*/2018, p. 123). O decreto citado descreve:

Art. 4º A educação profissional de nível básico é modalidade de educação não formal e duração variável, destinada a proporcionar ao cidadão trabalhador conhecimentos que lhe permitam reprofissionalizar-se, qualificar-se e atualizar-se para o exercício de funções demandadas pelo mundo do trabalho, compatíveis com a complexidade tecnológica do trabalho, o seu grau de conhecimento técnico e o nível de escolaridade do aluno, não estando sujeita à regulamentação curricular (BRASIL, 1997).

Pela historicidade e origem dos Institutos Federais, é nítida a existência de uma dificuldade em compreender a respeito do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, em grande parte existente pelo fato de haver referenciação ainda latente de projetos anteriores que intensificaram essa dualidade conceitual e proposta de formação voltada ao mercado. Essa dualização é inerente ao processo de construção da identidade dos Institutos Federais, além da própria popularização da Educação Profissional e Tecnológica. Se seguir essa perspectiva, a EPT apenas reforça a dualidade de espaços entre os sujeitos das classes dominantes e dominadas:

Isso porque o saber produzido socialmente é uma força produtiva, é um meio de produção. Na sociedade capitalista, a tendência é torná-lo propriedade exclusiva da classe dominante. Não se pode levar essa tendência às últimas consequências porque isso entraria em contradição com os próprios interesses do capital. Assim, a classe dominante providencia para que o trabalhador adquira algum tipo de saber, sem o que ele não poderia produzir; se o trabalhador possui algum tipo de saber, ele é dono de força produtiva e no capitalismo os meios de produção são propriedade privada. Então, a história da escola no capitalismo traz consigo essa contradição (Saviani, 2011, *apud* CAVALCANTI *et al*/2019, p. 103).

Em 2004, foi sancionado o Decreto nº 5.154, o qual contemplava novamente a Educação Profissional e Tecnológica integrada à Educação Básica. As premissas para a EPT são descritas no Art. 2º:

I – Organização, por áreas profissionais, em função da estrutura socioocupacional e tecnológica; II – articulação de esforços das áreas da educação, do trabalho e emprego, e da ciência e tecnologia; III – a centralidade do trabalho como princípio educativo; e IV – a indissociabilidade entre teoria e prática (BRASIL, 2004)

Há um esforço contínuo para que as legislações contemplem a complexidade e diversidade que envolve a EPT. Após o decreto de 2004, foram promulgadas as Leis nº 11.892/08 e 11.741/08 que instituíram a Educação Profissional e Tecnológica e alteraram a Lei nº 9.394/96. A partir daí, afirma Silveira (2017), destaca-se uma conquista histórica que foi a intensificação da pedagogia crítica na construção de políticas e uma nova proposta educacional focada na educação integrada e no trabalho como princípio educativo, colocando também as instituições os compromissos e missões para a diminuição da desigualdade social e desenvolvimento local.

[...] o compromisso com a diminuição das desigualdades é um dos pilares dos Institutos Federais. Como se trata da realidade concreta, a contradição entre a política educacional, tanto no que confere aos Institutos Federais, como o Programa Permanência e Êxito, encontram no cotidiano dos sujeitos muitos entraves, que vão de encontro à diminuição das desigualdades sociais. Dois exemplos são a evasão e a retenção. (SILVEIRA, 2017, p. 79).

Desde o processo de criação dos Institutos Federais, esta é a questão concernente no tocante à oportunidade de melhores condições ao cidadão por meio da oferta de Educação Profissional e Tecnológica, objetivando o desenvolvimento regional e local nos municípios atendidos e seus entornos. Sendo assim, faz-se necessário ampliar as discussões acerca da evasão e retenção na rede, já que incidem no resultado final para a efetivação da diminuição das desigualdades sociais. Esse é o tema da próxima seção deste trabalho, com foco na instituição selecionada para análise.

3.3 As ações para redução da evasão e retenção desenvolvidas no IFSC

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC é uma instituição pública que atua nas mais diversas áreas científicas e tecnológicas, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico e cultural de forma inclusiva e que prima por ensino de qualidade. De acordo com os documentos norteadores, o IFSC visa “ser instituição de excelência na educação profissional, científica e tecnológica, fundamentada na gestão participativa e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (IFSC, 2015, p. 6).

Apesar da perspectiva de inclusão em relação à igualdade de condições de acesso, é visível o objetivo oculto de colocar todos os estudantes no mesmo nível, com a padronização de espaços e saberes. A heterogeneidade de públicos nos cursos expõe as dificuldades de se trabalhar com as especificidades.

O tema em estudo neste trabalho, permanência e êxito x evasão e retenção, é mencionado em documentos institucionais e em documentos que circulam na comunidade escolar, idealizados de forma coletiva por meio de ações colaborativas que podem refletir no sucesso escolar dos alunos e na conscientização de toda a comunidade escolar.

Como menciona o Plano Estratégico de Permanência Êxito (IFSC, 2018, p.16), até os anos 2000 as iniciativas de entendimento e de intervenção do fenômeno do fracasso escolar se apresentavam de forma eventual. Em 2006, a problemática ganhou uma abordagem mais abrangente e sistemática através do Projeto Permanência e Êxito do Educando no CEFET-SC/2006¹¹, desenvolvido por um grupo de trabalho (GT) que tinha por objetivo estudar e organizar estratégias de combate à evasão escolar. No período de 2007 até 2009, foram desenvolvidos trabalhos e promovidos debates que resultaram em ações diversas e orientaram o tratamento do tema no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de 2009 a

¹¹ A Lei 8.948/1994 transformava automaticamente todas as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica, condicionando o ato à publicação de decreto presidencial específico para cada novo centro. A ETF-SC foi transformada oficialmente em CEFET-SC em 27 de março de 2002, com a publicação do decreto de criação no Diário Oficial da União (DOU). Com a mudança, a instituição passou a oferecer cursos superiores de tecnologia e de pós-graduação lato sensu (especialização). A Lei 11.892/2008 criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, formada por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Assim, o CEFET-SC transformou-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

2013. As atividades do GT foram concluídas em novembro de 2009 e influenciaram na criação da Coordenação de Inclusão e Assuntos Estudantis, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, atualmente Diretoria de Assuntos Estudantis.

O PDI de 2014 assume o tema da permanência e êxito de forma mais abrangente, destacando-se: – no Capítulo 2, que trata do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a seção “Assuntos Estudantis” que traz um item específico sobre “Permanência e Êxito”; o texto enuncia um conjunto de ações programáticas, dentre as quais interessa destacar “o desenvolvimento de estudos e ações sobre evasão e permanência”. Ainda:

– no Capítulo 3, que traça o “Planejamento Estratégico” e o “Mapa Estratégico”, a explicitação do processo “P3. Aprimorar os processos que conduzem à permanência e ao êxito”; – no Capítulo 8, que descreve a “Política de Atendimento aos Discentes”, a seção que trata da “Permanência e Êxito no Percurso Formativo” como objetivo estratégico e que deve agrupar um conjunto de ações que visam aprimorar os processos de ensino e de suporte aos estudantes. Contudo, foi em 2015 que a temática se colocou como maior preocupação da Instituição frente ao desempenho apresentado pelo TCU e orientações de 2014 que determinaram os primeiros encontros para planejar as próximas ações para combater a evasão e retenção. A ser debate e pelo motivo do acórdão relacionado à auditoria realizada em toda rede. (IFSC, 2014, p.17).

A partir de 2015, ocorreram os primeiros encontros para desenvolver ações de combate à evasão. Primeiramente, a Instituição realizou levantamento de dados com os câmpus e passou a iniciar o processo de criação do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSC. Em 2018, ocorreu o primeiro Encontro de Permanência e Êxito da Instituição para apresentação do plano, o qual foi devidamente concluído e aprovado *ad referendum* na resolução 23 do CONSUP, de 21 de agosto de 2018.

O documento traz, em seu objetivo geral, “promover a permanência e êxito dos estudantes em todos os níveis e modalidades de ensino ofertados no IFSC, por meio de um conjunto de estratégias e ações que visam o enfrentamento da evasão e retenção.” (IFSC, 2018, p.18). São citados como objetivos específicos:

- analisar a problemática da evasão e retenção de estudantes no IFSC;
- mobilizar os câmpus para a discussão e enfrentamento das causas e consequências da evasão e retenção;
- implantar estratégias de intervenção para enfrentamento dos fatores mais recorrentes de evasão e retenção;
 - monitorar e avaliar as ações em andamento ou a serem desenvolvidas;
 - levantar subsídios para o aprimoramento dos processos de ingresso e acesso dos estudantes;

- promover a formação continuada de servidores com foco na permanência e êxito dos estudantes. (IFSC, 2014, p.18).

As medidas a serem adotadas, segundo o plano para superação da evasão e retenção, caminham na perspectiva de traçar o diagnóstico das causas da evasão (indicadores) e das ações a serem executadas para reduzir o problema, de forma institucional e local por meio das comissões locais de cada câmpus.

No capítulo que segue, serão apresentadas as ações já desenvolvidas no câmpus do IFSC em análise nesta pesquisa.

4 PERMANÊNCIA E ÊXITO NOS CURSOS DO IFSC-TUBARÃO

Pesquisas que analisam os índices de evasão mostram que os estudantes, de forma geral, apresentam dificuldades em permanecer até a conclusão dos cursos ofertados Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, principalmente no ensino técnico. Segundo o estudo realizado por Gallindo (2018) com dados extraídos do SISTEC¹², em relação ao número de matriculados há um percentual de 35,26% de egressos sem êxito em todos os cursos da Rede Federal. Já nos cursos técnicos concomitantes e subsequentes, o número de egressos sem êxito chega a 47% e 43%, respectivamente. No câmpus Tubarão, foco deste estudo, a realidade não é diversa e cabe serem analisadas as causas.

O município de Tubarão situa o câmpus em análise, está localizado na região Sul de Santa Catarina e pertence à Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), a qual é composta por 18 municípios. Com economia bastante diversificada, a região da AMUREL destaca-se nas atividades de comércio, agricultura, pecuária, indústria de cerâmica e serviços, com potencial no setor de energia e no turismo por suas águas termais e demais recursos naturais presentes na região litorânea (IFSC, 2014). Sobre a atividade econômica prevalecente no município de Tubarão, Schneiders (2012, p.14) destaca que:

Isoladamente, o comércio varejista responde por 35% da economia local fazendo com que o lojista esteja atento aos impactos, preparando-se não apenas com a modernização do seu negócio, mas com o necessário processo de qualificação, sempre pensando na excelência do atendimento ao seu cliente. Estima-se que a estrutura do comércio tubaronense esteja disponível para uma população média de 300 mil habitantes, de mais de 20 cidades próximas.

Em 2010, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o município de Tubarão apresentou população de 97.235 habitantes, sendo que 90,59 % residem nos limites territoriais urbanos. A estimativa realizada pelo IBGE em relação à população em 2014 foi de 102.087 habitantes. Nesse mesmo ano, o câmpus Tubarão passou a atuar oficialmente na sede, localizada na Rua Deputado Olices Pedro de Caldas, 480, Dehon – Tubarão e foi inaugurado

¹² Sistema que reúne informações relacionadas a ingresso, matrícula e conclusão dos alunos em cursos da Educação Profissional e Tecnológica.

oficialmente em 26 de junho de 2015.

O câmpus possui atualmente dois blocos para atendimento e ofertas de cursos nos três turnos. O bloco um possui um total de 1.200 (mil e duzentos) metros quadrados de área construída. Já o bloco dois possui área de 590 metros quadrados. A estrutura física total está dividida da seguinte maneira: uma biblioteca, duas salas de aula nove laboratórios relacionados às áreas de ofertas e um espaço de convivência. Além das áreas para uso comum da comunidade escolar, o câmpus possui sete áreas administrativas, com salas para a Coordenadoria Pedagógica, Coordenadores de Curso, o DEPE (Departamento de Pesquisa, Ensino e Extensão), a secretaria acadêmica e registro acadêmico, a direção-geral, o Departamento de Administração, o departamento de gestão de pessoas, a videoconferência, o almoxarifado/patrimônio, a Tecnologia da Informação, copa e banheiros com e sem acessibilidade. O número total de servidores que atuam no câmpus é de 45, sendo 21 docentes e 24 TAE (Técnicos Administrativos em Educação).

A oferta de cursos contempla os três eixos de atuação do câmpus: Informação de Comunicação, Gestão e Negócios e Controle de Processos Industriais. São atendidos aproximadamente 1181 alunos, os quais estão distribuídos em cursos FIC (Formação Inicial e Continuada) nas modalidades presenciais e EAD (Educação a distância); cursos de Formação de Formadores nas modalidades presencial e EAD; cursos técnicos regulares em Desenvolvimento de Sistemas, Administração, Logística, Eletrotécnica e Automação Industrial; curso superior de Tecnologia Regular em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; curso de Licenciatura em Matemática na modalidade EAD; Curso de Pós-graduação em Gestão Escolar.

A opção deste estudo em focar sobre cursos técnicos em duas formas diferentes de oferta foi feita de modo a alcançar diferentes perfis dos alunos dos cursos técnicos atendidos pela instituição. De acordo com a Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Art. 3º, “a Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida nas formas articulada e subsequente ao Ensino Médio, podendo a primeira ser integrada ou concomitante a essa etapa da Educação Básica” (BRASIL, 2012). O Art. 7º do referido documento define a forma concomitante como aquela realizada por quem ingressa no Ensino Médio ou já o

esteja cursando, com matrículas distintas para cada curso e, ainda, há a possibilidade de oferta concomitante de forma integrada no conteúdo, “mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado”. Quanto às ofertas de cursos técnicos de nível médio na forma subsequente, essas atendem exclusivamente alunos que já tenham concluído o Ensino Médio. Sendo assim, o câmpus Tubarão oferta os cursos técnicos concomitantes no período vespertino para atender o público de alunos que estão cursando o Ensino Médio em outras instituições, independente de serem públicas ou privadas. Já a oferta dos cursos técnicos subsequentes ocorre preferencialmente no período noturno para atender o público de alunos já concluintes e que, via de regra, já se encontram atuando no mundo do trabalho.

Os dados gerais referentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica SETEC/MEC que são divulgados anualmente pela Plataforma Nilo Peçanha¹³ (2019) apontaram no ano de 2018 um total de 38,2% de evasão nos cursos do IFSC. A taxa maior de evasão ocorreu nos cursos de qualificação (FIC), com 57,3%; seguido pelos cursos superiores de licenciatura com 36,2%; superiores de tecnologia, com 31,1%, cursos técnicos com 29,2%; cursos superiores de bacharelado com 18,0%; Especialização com 24,9% e Mestrado Profissional com 11,6%. Em relação aos dados do câmpus Tubarão apontados pela mesma plataforma, a taxa total de evasão nos cursos sobe para 61,3%, sendo que a taxa ocorreu nos cursos técnicos, com um total de 63,6%, um número maior que a taxa total de evasão de todos os cursos.

4.1 As ações para redução da evasão e retenção desenvolvidas no IFSC Tubarão

O IFSC – Câmpus Tubarão possui, atualmente, quatro cursos técnicos com ofertas regulares. O curso técnico concomitante em Desenvolvimento de Sistemas teve início em 2017, possui duração de três semestres e entrada anual com 40 vagas. O curso é realizado no período vespertino. No ano de 2017, foram 46

¹³ Iniciada em 2017 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) destina-se à coleta, tratamento e publicização de dados oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal). Fonte: <http://portal.mec.gov.br/plataforma-nilo-pecanha>

matrículas, sendo 35 estudantes do sexo masculino e 11 estudantes do sexo feminino. Em 2018, iniciou uma segunda turma do curso e foram 32 matrículas, sendo 24 matrículas de estudantes do sexo masculino e oito matrículas de estudantes do sexo feminino. O curso técnico subsequente em Administração teve início em 2018, com duração de três semestres, entrada anual de 40 vagas no período noturno. Nesse ano, foram 44 matrículas, sendo 26 de estudantes do sexo feminino e 18 de estudantes do sexo masculino. De acordo com a pesquisa, já citada, realizada por Gallindo (2018), os dados dos cursos técnicos concomitantes e subsequente do Câmpus Tubarão tiveram, em 2017 e 2018, o percentual de 16,01% de alunos retidos em uma ou mais unidades curriculares e 45,55% de alunos matriculados que abandonaram o curso e/ou são egressos sem êxito. O curso concomitante em Administração iniciou no segundo semestre de 2019, com 49 vagas ofertadas para o período vespertino; já o subsequente do mesmo curso tem sua continuidade de oferta no mesmo semestre, com mais 40 vagas no período noturno. Os cursos subsequentes de Eletrotécnica e Logística iniciaram no primeiro e segundo semestres de 2019, respectivamente, com 40 vagas ofertadas para o período noturno. O curso técnico concomitante em Automação Industrial iniciou no primeiro semestre de 2020, com 40 vagas ofertadas no período vespertino. Ainda não há dados publicados sobre a evasão/retenção das turmas supracitadas.

As ações de combate à evasão iniciaram com as primeiras ofertas regulares, no ano de 2015. O câmpus conta com Assistência Estudantil, com NAE (Núcleo de Acessibilidade Educacional¹⁴), com Coordenadoria Pedagógica e com a CAPE (Comissões de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito), bem como com projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão para mitigar a evasão e retenção nos cursos.

Nos últimos anos, observou-se o aumento da evasão/retenção nos cursos regulares do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, conforme dados apresentados no Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSC (2018). No decorrer do ano de 2018, foram realizadas ações em prol da permanência dos estudantes e este processo necessita ser contínuo para que haja diminuição ou superação da evasão e retenção.

¹⁴ RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 127, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2018. Aprova no âmbito do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão a criação do Regulamento dos Núcleos de Acessibilidade Educacional – NAE do Instituto Federal de Santa Catarina, substituindo a antiga sigla NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas).

Entre as ações que o câmpus desenvolve para integrar estudantes, servidores e família, a fim de mitigar a evasão e a retenção, segundo dados da CAPE, destacam-se:

- Papo Aberto: Conversa semanal com os alunos para esclarecer questões sobre a Instituição e tirar dúvidas, com temas pré-definidos, bem como compartilhamento de ideias e informações. Acontece nos intervalos dos períodos;
- Compartilhamento dos Planos de Ensino: No início de cada semestre os planos de ensino são compartilhados entre os docentes, buscando integrar atividades e conteúdo, de maneira interdisciplinar;
- Avaliação discente e Pesquisa de Avaliação discente: Pesquisas realizadas no meio e final de curso, para detectar dificuldades de aprendizagem e mapear aspectos sociais do cotidiano do aluno;
- Comissão de Permanência e Êxito: foi instituída para estudos e implementações de estratégias no câmpus, a fim de planejar e executar ações que visem minimizar a retenção e a superação da evasão, com ações de permanência e êxito;
- Devolutivas pedagógicas: devolutiva individual para os docentes acerca de situações pedagógicas levantadas junto aos alunos e verificar as dificuldades de permanência dos discentes;
- Jogos Sedentários: Jogos de integração entre alunos, servidores e comunidade externa, com temática sedentária: videogame, canastra, xadrez, que abrangem os conteúdos das Unidades Curriculares. Acontecem uma vez por semestre;
- Reunião com os representantes de turmas: verificar demandas de aprendizagem, enfrentadas pelas turmas. São realizados encontros bimestrais;
- Monitoria em Unidades Curriculares: Acompanhamento e produção de materiais planejados pelos alunos monitores selecionados por bom desempenho para atender alunos com defasagens na aprendizagem;
- Eventos Culturais: organizados para promover e criar um ambiente de integração para a arte e o universo de expressões culturais envolvendo alunos, servidores e família. Dentre estes se destacam: café literário, Didascálico, encontros estudantis, JIFSC (Jogos do Instituto Federal de Santa Catarina) SEPEI (Seminário

de Ensino Pesquisa e Extensão), Quinta Cultural; SEMIT (Seminário de Inovação e Tecnologia), Olimpíada brasileira de robótica;

- Acompanhamento de frequência dos estudantes nas Unidades Curriculares.
- Projetos de Ensino para Permanência e Êxito;
- Compartilhamento de experiências e oportunidades aos alunos;
- Oficinas e palestras realizadas para a permanência e êxito dos alunos na Instituição;
- PNAE (Programa Nacional de Alimentação estudantil) oferecido diariamente aos estudantes;
- Acolhida a ingressantes;
- Pesquisa realizada pela Assistência social com os alunos dos cursos regulares e acompanhamento mensal dos alunos que recebem auxílio da Assistência estudantil com os coordenadores de curso;
- Divulgação de vagas de empregos e estágios;
- Projetos de Pesquisa e Extensão;
- Atendimento pais, e /ou responsáveis;
- Pesquisa (entrevistas) com os formandos sobre permanência e êxito;
- Atendimento a Pessoas com Deficiência: sensibilização por meio de palestras, oficinas à comunidade escolar para acolhimento dos alunos, a fim de que todos se sintam integrados e com condições de acompanhar as atividades. Também são realizados atendimentos individualizados aos alunos com deficiência e aos familiares responsáveis¹⁵.

A materialização da pesquisa por meio da análise dos fatores que contribuem para permanência e êxito ou, ao contrário, levam à retenção e à evasão, mencionados nos depoimentos dos estudantes; bem como suas impressões e experiências a respeito da trajetória do curso, serão tratados na seção a seguir.

¹⁵ As ações aqui listadas foram sistematizadas pela equipe internamente, durante as discussões realizadas nas reuniões, havendo autorização à pesquisadora pelos demais membros da comissão local para socialização das informações contidas neste trabalho.

4.2 Permanência e Êxito x Evasão e retenção na voz dos estudantes do IFSC Tubarão

Considerando o cenário até aqui apresentado, esta pesquisa concentra em sua base a investigação dos fenômenos da evasão e da retenção na Educação Profissional e Tecnológica e, por outro lado, nos fatores de permanência e êxito em cursos técnicos do Instituto Federal de Santa Catarina.

Foram entrevistados os alunos concluintes de dois cursos técnicos, um concomitante em Desenvolvimento de Sistemas¹⁶, com sete concluintes; e outro subsequente em Administração, com 16 concluintes, conforme dados do Registro Acadêmico do câmpus. Os dois cursos técnicos possuem entrada anual de 40 alunos, sendo que o processo de seleção (via edital) é por meio de sorteio público. Após, foram contatados os alunos evadidos das respectivas turmas em análise e foram gravadas entrevistas também com esses sujeitos. Em relação à seleção da amostra, tratando-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, foram estabelecidos contatos com os alunos, utilizando-se como critério de seleção a ordem numérica das listas de matrículas, e foram selecionados os primeiros cinco concluintes e os primeiros cinco evadidos de cada curso em análise que aceitaram participar da pesquisa. A amostra possui um total de 20 sujeitos envolvidos das respectivas turmas.

O contato para a gravação das entrevistas se deu em sala de aula, em relação aos cursistas, e por meio de ligações telefônicas com os evadidos. Antes da gravação das entrevistas foram apresentados aos alunos os objetivos da pesquisa para que não se sentissem pressionados, mas convidados a participar e contribuir com a permanência e êxito de outros sujeitos na mesma condição. Consideramos uma margem de sujeitos que não concordariam com a participação e, também, foram previstas as dificuldades de contato com muitos dos alunos evadidos. Dessa forma, obteve-se a amostra de 50% do total dos alunos com esse perfil participantes da pesquisa¹⁷. Os roteiros foram testados antecipadamente para eventuais

¹⁶ Na data de 17 de junho de 2020, segundo dados do Registro Acadêmico do câmpus.

¹⁷ Para o contato com os alunos concluintes do curso, foi solicitada permissão aos professores para a apresentação dos objetivos e da metodologia da pesquisa, em sala de aula. Para o contato com os evadidos, foram realizadas análises da documentação da Secretaria de Registro Acadêmico. Destacamos que os dados foram consultados no próprio setor e usados apenas para estabelecer o contato com os alunos, de modo a assegurar o sigilo das informações.

alterações que pudessem ser realizadas anteriormente à realização das gravações das entrevistas com os envolvidos.

Foram utilizados dois roteiros diferentes para alunos concluintes e alunos evadidos. O roteiro de entrevista para alunos concluintes foi dividido em três partes. A primeira, com questões que constituíram o perfil socioeconômico dos participantes e cursos dos quais são concluintes. Na segunda, buscou-se entender a trajetória dos alunos no IFSC e as razões para a sua permanência e êxito. Já na terceira parte, identificaram-se elementos sobre o impacto de sua formação em suas pretensões profissionais, bem como contribuições para ações a serem desenvolvidas pela instituição para permanência e êxito dos alunos. O roteiro de entrevista para alunos evadidos também foi dividido em três partes. A primeira, com questões que constituíram o perfil socioeconômico dos participantes e cursos dos quais fizeram parte. Na segunda, buscou-se entender a trajetória do aluno no IFSC e as razões para a evasão. Já na terceira parte, foram identificados elementos que podem auxiliar o estudante evadido a retomar a sua trajetória formativa e, por outro lado, que contribuam para ações a serem desenvolvidas pela instituição para reduzir os casos de evasão.

A análise dos dados coletados levou em conta o referencial teórico para refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem desse público específico, bem como sua trajetória formativa. Quanto a esse referencial, foi constituído a partir de pesquisa bibliográfica. Ainda foram considerados na análise as pesquisas e estudos já realizados, como outras variáveis descritas pelas entrevistas relacionadas à permanência e êxito, evasão e retenção. As categorias de análise foram de ordem individual do estudante, interna e externa à Instituição. Sobre as categorias relacionadas com Permanência e êxito, o Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFSC (2018) estabelece categorias para análise dos fatores, “[...] categorizados em três dimensões: externa à instituição, individual do estudante e interna à instituição. Além de diferenciados em dois tipos: geral e específico.” Foram utilizadas também as categorias já mencionadas em estudos relacionados com a temática Permanência e êxito na Educação Profissional e Tecnológica, conforme se pode observar nas seções que seguem que contam com a análise dos dados coletados.

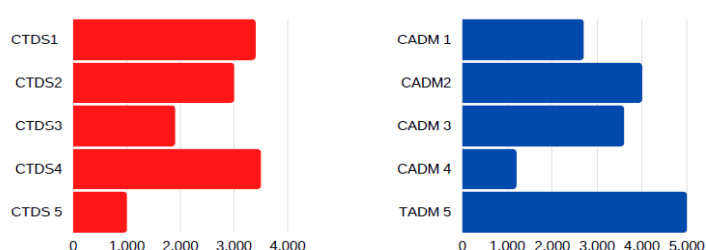
Para preservar a identidade dos alunos entrevistados dos dois cursos, os trechos das entrevistas citados foram denominados com os códigos ‘C TCDS’ e ‘C

TSADM' para alunos concluintes; e 'E TCDS' e 'E TSADM' para alunos evadidos.

4.2.1 O perfil dos estudantes concluintes

O perfil dos estudantes concluintes, de acordo com os critérios definidos pela presente pesquisa, é composto pela faixa etária, renda familiar mensal, pela situação de ocupação profissional e pela ocorrência de atendimento da Assistência Estudantil¹⁸ do IFSC. Em relação à faixa etária dos estudantes entrevistados, no curso TCDS, ofertado no período vespertino, verifica-se uma faixa etária entre 18 e 32 anos. Já no TSADM, ofertado no período noturno, a faixa etária vai de 23 a 54 anos. A respeito da renda familiar dos estudantes concluintes ouvidos no desenvolvimento deste trabalho, os valores mensais estão entre R\$ 1.000,00 e R\$ 5.000,00. Observa-se não haver diferença quanto à renda mínima, entre os estudantes dos dois cursos; entretanto, há uma significativa diferença entre as faixas de renda máxima, entre os estudantes das duas turmas. Dentre os concluintes do curso Técnico Concomitante em Desenvolvimento de Sistemas - TCDS¹⁹, os valores estão entre R\$ 1.000,00 (abaixo de um salário mínimo) e R\$ 3.500,00 reais mensais. Já no curso Técnico Subsequente em Administração - TSADM, os valores variam de R\$ 1.200,00 a R\$ 5.000,00 mensais. O gráfico abaixo ilustra o quadro de renda familiar dos estudantes dos dois cursos, com base nos sujeitos ouvidos.

Gráfico 1 – Renda familiar mensal dos alunos concluintes TCDS e TSADM



Fonte: Elaborado pela autora

¹⁸ Programa de Atendimento aos Estudantes em Vulnerabilidade Social (PAEVS), regulamentado pelo Decreto nº 7324/10 e pela Resolução Consup nº 41/2017; disponibiliza auxílio financeiro para contribuir no atendimento às necessidades de estudante em vulnerabilidade social, visando a sua permanência e êxito acadêmico.

¹⁹ Para facilitar a fluência do texto, na sequência deste trabalho, os dois cursos em análise serão apresentados com o uso das siglas TCDS para o curso Técnico Concomitante em Desenvolvimento de Sistemas e TSADM para o curso Técnico Subsequente em Administração.

Sobre a situação ocupacional, no TCDS 60% dos entrevistados não trabalham. Já no TSADM, 100% dos alunos disseram estar empregados à época de realização das entrevistas. O fato de o aluno ser trabalhador impacta na escolha pelo curso subsequente no período noturno. O curso concomitante constitui-se de jovens que em sua maioria, no contra turno frequentam o Ensino Médio e, portanto, podem optar pelo período diurno. A logística para organização de um aluno do subsequente é mais difícil, visto que muitos conciliam formação, demandas de trabalho, e família, na qual destinam tempo também para rotinas pessoais em casa. Sobre a atuação profissional na área do curso, há uma atuação de 40% dos alunos trabalhadores de TSADM na área correspondente. Já no curso de TCDS, esse percentual fica em 50% em relação aos alunos que trabalham, lembrando que representam pouco mais da metade do grupo ouvido.

Em relação à Assistência Estudantil, o percentual dos alunos do TCDS que recebem auxílio financeiro fica em 60% dos entrevistados. Já no TSADM esse percentual fica em 20%. Os auxílios²⁰ mencionados pelos alunos são: compulsório e auxílio permanência; bolsa em evento SEMIT²¹ e monitoria por meio do IVS²²; assistência psicológica, a qual se relaciona com o atendimento pertencente à equipe multidisciplinar do setor pedagógico do câmpus. A aluna CTCDS 5 ressaltou como o PAEVS auxiliou nos custos relacionados a sua permanência:

[...] PAEVS, ajudou bastante principalmente no transporte, porque eu não tinha muita condição de vir todo dia porque é muito caro e também ajudou bastante na família, questão de alimentação, foi muito bom. (C TCDS 5)

A proporção de alunos que recebem alguma espécie de auxílio para complementação da renda e permanência no curso é maior no curso de TCDS.

²⁰ Os benefícios são variáveis de acordo com editais e orçamento previsto pelo IFSC, são valores aproximados entre R\$ 120,00 e R\$ 405,00. *Auxílio Permanência*: destina-se a estudantes matriculados em cursos presenciais, com renda bruta *per capita* de até 2 salários mínimos. *Auxílio Compulsório*: destina-se a estudantes inscritos no CadÚnico, os matriculados em cursos Proeja e os matriculados em cursos que façam parte de ações voltadas a públicos estratégicos.

²¹ O Seminário de Inovação e Tecnologia é realizado anualmente no câmpus e compreende palestras, oficinas e socializações de trabalhos relacionados aos eixos tecnológicos.

²² É um índice regulado pela Resolução Consup nº 42/2017, que caracteriza a situação de vulnerabilidade social, calculado com base na renda e em agravantes sociais, e que pode ser usado como critério de acesso exclusivo ou associado em programas de assistência estudantil e/ou editais destinados aos estudantes do IFSC.

Observa-se também que como no curso TSADM há uma incidência de uma renda familiar superior ao TCDS, visto que o perfil do TSADM é composto por 100% de alunos trabalhadores, perfazendo uma necessidade menor de complementação de renda por meio da Assistência Estudantil.

4.2.2 A história pessoal dos estudantes concluintes

Na sequência serão analisados aspectos como rotina de estudos, dificuldades para frequentar as aulas, processo de ensino e aprendizagem e demais aspectos preponderantes para a permanência e êxito no curso, os quais integram a história pessoal dos estudantes concluintes no curso.

4.2.2.1 Dificuldades para frequentar as aulas

Quanto a dificuldades para frequentarem as aulas, 60% do total dos alunos entrevistados em cada curso relataram ter dificuldades. Os alunos com dificuldade para frequentar as aulas mencionam atrasos nas aulas pelo transporte, sendo que isso ocorre em maior proporção com o curso de TCDS, com dois alunos apontando a questão. O câmpus Tubarão está localizado à margem direita da BR 101, em Tubarão e a maioria das linhas de transporte não circula nessas imediações e finalizam no terminal rodoviário, o qual se situa a 1,4 km do câmpus. Portanto, o aluno que depende de transporte público tem de se deslocar do terminal até o câmpus (a pé), ocorrendo os atrasos no período vespertino. Um aluno do TCDS também relatou atrasos por atividades familiares. Já em relação às dificuldades dos cursistas do TSADM, 20% relataram por atrasos devido a horário de trabalho. Apenas uma aluna relacionou a dificuldade em continuar no curso por um atrito pontual com um docente do curso²³. Os detalhes da questão não serão explicitados por questões de ética. *“No início pensei em desistir por causa de um episódio” (C TSADM 1).*

Observou-se que dentre os alunos que mencionaram dificuldades em frequentarem as aulas, houve predominância dos aspectos classificados como

²³ Os detalhes da questão, como disciplina e até mesmo o sexo do docente, apresentados pela aluna na entrevista, não serão explicitados para preservar a identidade dos envolvidos.

individuais do estudante, pelo o Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFSC (2018). Entre elas estão conciliação de atividades externas, familiares ou profissionais com o curso; e dificuldades com o transporte. Entretanto, o Documento Orientador para a superação da evasão e retenção na Rede (2014, p. 20) esclarece que “embora alguns fatores – em especial os individuais e os externos – estejam ligados a circunstâncias em que a intervenção é dificultada por aspectos próprios, as instituições devem se comprometer a buscar medidas que contribuam com a solução ou mitigação dessas questões.” Por isso, com relação ao transporte, por exemplo, a instituição deveria atuar junto ao poder público, de modo a assegurar condições adequadas de transporte para os alunos.

Além disso, há dois dados a respeito de um aspecto classificado como interno à Instituição, vinculado ao processo de ensino e aprendizagem, que quase ocasionou uma evasão da aluna, como citado acima (atritos com um docente do quadro). Os dados mostram que a Instituição precisa estar atenta tanto às questões pertinentes à rotina do aluno quanto ao funcionamento do processo de ensino e aprendizagem, para que as ações possam evitar o abandono do estudante.

4.2.2.2 Rotina de estudos

Há um percentual de 60% de alunos do TCDS que possuem uma rotina de estudos mais adequada, dispensando mais tempo para estudos em contra turnos, além dos horários das aulas no curso. Apesar de o curso TCDS possuir em sua grade curricular o período vespertino das terças-feiras sem aulas presenciais para atividades extracurriculares, não houve a menção de estudos neste dia específico. Os demais 40% afirmam estudar fora da instituição apenas no fim de semana por questões de demandas do trabalho. Já para 60% dos alunos de TSADM, os estudos ocorrem nos finais de semana, dividindo espaço de tempo com atividades pessoais. Uma aluna relatou ter tempo durante o período do trabalho, quando este possui menos demanda. Somente um aluno (TSADM) relatou não estudar fora das aulas, pelo motivo de não possuir tempo. Com relação à questão de conciliação com trabalho, chama atenção uma aluna relatar sobre o tema e relacionar a oportunidade de atuação já na área de formação por meio do IFSC:

Trabalho de manhã (7-12h), curso de tarde, de noite termino as horas que faltam do trabalho, porque são 8h, finalizo. Aí o

restante eu perco para voltar para casa porque, basicamente para o IFSC falta um pouco de tempo para estudar. Basicamente é porque eu trabalho, mas não é problema, até porque foi o IFSC me proporcionou este trabalho. No final de semana eu estudo para o IFSC e para outras coisas. (C TCDS 5)

Todos os dez entrevistados (trabalhadores ou não), conciliam os estudos com outras atividades como Ensino Médio, faculdade, afazeres domésticos e com a família durante a semana. “[...] os resultados apontaram o tempo para estudo, ou seja, os alunos que vêm a se evadir têm menor tempo disponível para estudo.” (TONINI; WALTER, 2012, p. 101). Assim como o indicador no curso superior apontado por Tonini e Walter (2012), no qual o tempo destinado para estudos pode desencadear evasão, na análise podemos afirmar que a rotina de estudos dos estudantes da EPT aqui em análise divide atenção com demais atividades escolares, familiares, profissionais. O acompanhamento efetivo do aluno no curso é imprescindível para observar a rotina do aluno, sua frequência e aprendizagem no curso, para que as dificuldades não acarretem em abandono escolar.

4.2.2.3 Processo de ensino e aprendizagem

Sobre o processo de ensino e aprendizagem, dos dez entrevistados, quatro relataram não sentir dificuldades de aprendizagem (40% em cada curso) Dos seis estudantes que passaram por dificuldades, são três em cada curso (60%). Três alunos citaram dificuldades relacionadas aos conteúdos curriculares e acrescentaram em sua fala motivos o fato de não compreenderem a explicação feita pelo professor. De um modo geral, 16% mencionaram problema da instituição, 16% problema pessoal de afinidade, 16%, interpretação, 36% problema de escolarização anterior e 16% problema com o professor. Exemplificando em relação à escolarização anterior, uma aluna relata:

[...] na matemática foi um pouco disso, porque na minha escola eu não tive muita aula avançada de matemática, aqui eu tive, era bem puxado, mas isso ajudou bastante nas outras matérias de programação. (C TCDS 5)

Pode-se inferir que as dificuldades de aprendizagem, constando no Documento Orientador (BRASIL, 2014, p.18) como “[...] problemas de aprendizagem ou dificuldades nas disciplinas” é um fator preponderante para retenção e consequente evasão; portanto, não deve ser encarado como somente um problema pessoal do aluno. É importante que todas as partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem se preocupem com as questões de escolarização anterior do aluno, realizando acompanhamento de sua evolução, bem como esforço para que as defasagens existentes sejam superadas.

Sobre reprovações ao longo do curso, dos dez alunos ouvidos, somente dois tiveram reprovações, os quais são do curso TSADM. Os motivos das reprovações mencionados foram por dificuldades na unidade curricular por um aluno e uma aluna mencionou questões didáticas relacionadas ao professor:

De tudo um pouco: professor devido à forma de passar [...], às vezes a didática...como a matéria fica mais difícil a cada semestre. (C TSADM 1)

Em relação às reprovações, não foram registradas entre os alunos ouvidos do TCDS, mesmo com as dificuldades por eles relatadas. Já no curso TSADM, as reprovações ocorreram com dois, dos cinco entrevistados. Novamente, cabe ressaltar a importância de a instituição estar atenta ao fato de que reprovação é considerada como retenção e um passo anterior à evasão. Portanto, todas as nuances envolvidas no processo de ensino e aprendizagem para evitar que o estudante fique retido e posteriormente abandone o curso devem ser observadas.

Sobre atividades mais significativas acompanhadas pelos alunos em sala, houve predominantemente menções ao Projeto Integrador – PI, o qual visou no semestre em análise para os estudantes do curso TCDS, a criação e execução de soluções na área de Desenvolvimento de Sistemas para auxiliar na resolução de problemas inerentes à área de formação. A experiência foi citada por três, dos cinco entrevistados ouvidos.

Um dado interessante também foi em relação à divulgação/exposição e consequente valorização desse tipo de trabalho em eventos, como o Seminário de

Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPEI²⁴, desenvolvido anualmente pela instituição em um de seus câmpus do IFSC. O evento busca, em cada uma das edições, divulgar atividades culturais, produções e projetos de ensino, pesquisa extensão. Segundo relato de um aluno do curso de TCDS, esse evento foi uma importante oportunidade para a divulgação do PI:

A que foi mais importante no trajeto do curso foi a de desenvolvimento de PI. Além da oportunidade de desenvolver um aplicativo/ uma aplicação desde o zero; desde documentação, fazer uma coisa bem profissional, acadêmica, até mais profissional que muitos profissionais fazem. Deu oportunidade de viajar para Chapecó no SEPEI, apresentar meu trabalho na frente de pessoas que avaliaram e ainda receber elogios do pessoal que avaliou e falarem que o projeto era legal e tinha bastante futuro. (C TCDS 2)

Também foram citadas pelos alunos do curso TCDS como positivas as seguintes atividades: um aluno citou dinâmicas em grupo, um aluno mencionou as aulas de programação com práticas em conjunto, e outra aluna citou as apresentações em grupo em gestão e aulas menos monótonas com mais interação entre professor e alunos. Já entre os concluintes do TSADM, dois citaram como atividades significativas: um evento de empreendedorismo, uma aluna citou uma atividade sobre preservação e olhar consciente; um aluno citou a aula invertida, um aluno citou o TCC e a aula invertida, e outro aluno citou apresentações de trabalho e dinâmicas. Uma das características de uma escola de qualidade social se deve “[...] aos contextos pedagógico e cultural, no que se refere à ampliação dos conhecimentos e experiências vivenciadas no espaço-tempo escolar, promovendo aprendizagens significativas.” (SILVA, 2009 *apud* EYNG e PACIEVITCH 2015, p.13487) Dentre essas aprendizagens significativas o entrevistado C TSADM 3 destaca:

[...] colocar o aluno na posição de professor, aula invertida. Isso é importante, valorização da opinião do aluno, a equiparação do ensino a partir da avaliação que foi feita pelos alunos; faça o mapeamento e lança a didática em cima desse mapeamento. Isso me surpreendeu, muito importante [...] muito interessantes

²⁴ Realizado anualmente de forma itinerante em câmpus do IFSC, com atividades relacionadas a Ensino, Pesquisa e Extensão; compreendendo socializações de trabalhos, apresentações e exposições culturais, atividades tecnológicas, oficinas, palestras, visitas técnicas e culturais, etc.

essas atividades que colocam, fazem essa recíproca acontecer no mesmo nível, isso é fundamental. A plenária, o ensinamento e o aprendizado acontecem de vários sentidos e acontecem na mesma altura, emparelha. Esse tipo de atividade deve ser replicado.

Os alunos do curso TSADM relatam que as aulas com eventos e trabalhos práticos e dinâmicas de apresentações desenvolvem a capacidade de agir e de se expressar. Já para os concluintes de TCDS, observa-se pela análise dos depoimentos que atuar na área de formação para a resolução de um problema da comunidade, como no caso do Projeto Integrador, é mais significativo.

Já com relação às experiências que marcaram o aluno de forma negativa, nove, dos dez alunos entrevistados, relataram pelo menos uma experiência ruim. Somente um aluno do curso TCDS relatou não se lembrar de nenhuma experiência negativa (C TCDS 4). As experiências ruins citadas pelos cinco alunos do TSDAM são relacionadas à atuação docente: quatro deles relacionaram a experiência negativa com a forma de agir de algum dos professores (C TSADM1; C TSADM 2; C TSADM 3); C TSADM 4), um aluno citou a dificuldade que tem de falar em público (C TSADM 5).

Dos cinco entrevistados do TSADM, três afirmam apresentarem dificuldades na lógica de apresentações de seminários “a partir da apresentação de um trabalho o elogio é feito em público, a correção não. Aconteceu comigo, mas foi erro meu.” (C TSADM 3). O estudante assume que deixou a desejar no trabalho, mas que a crítica poderia ser realizada de outra forma. Ainda sobre esta questão, outro aluno relata que “a situação no início do curso no seminário que a gente tinha que apresentar e a maioria da turma tinha dificuldade, eu senti que o professor não observou esta questão” (C TSADM 4).

Três, dos cinco alunos ouvidos do curso TCDS mencionaram as seguintes experiências negativas por dificuldades relacionadas ao processo pedagógico em sala de aula (C TCDS 1; C TCDS 2; C TCDS 3). Ainda sobre o Projeto Integrador, por exemplo, uma aluna citou como foi a logística com sua turma, na qual os “clientes” do Sistema ou aplicativo a ser desenvolvido eram os docentes do próprio curso, responsáveis pela avaliação. Depois o estudante passou a escolher o cliente na sua própria comunidade. Esses ajustes foram efetuados para a turma posterior e a aluna avaliação essa mudança positiva:

Ah, de novo aquilo lá, porque é algo que não é dela [realidade dela]. Nas próximas turmas isso já mudou essa questão do cliente, agora o aluno escolhe. Eu vi que a turma nova, eles se dedicaram bem mais que a gente e estão bem mais avançados, tem bastante coisa pronta e eles gostam do que eles tão fazendo. Na minha turma não aconteceu isso, mas na próxima já melhorou. (C TCDS 5).

Como já afirmam Sá (2019) e Hoffmann (2019), a pertinência do ensino vai muito além de esse referir à realidade do aluno. É preciso que se relacione com outras disciplinas e aspectos da própria sociedade que perpassam escola e aluno. A aprendizagem significativa opera valorosas experiências nos estudantes.

Sobre o relacionamento entre professor e aluno, dos dez entrevistados, quatro (sendo dois de cada curso) relataram somente pontos positivos. Eles destacaram o relacionamento próximo que a maioria dos professores tem e o bom acolhimento como um ponto forte para a permanência no curso:

Aqui, eu me sinto em uma família sabe, os professores agregam, são parceiros, conversam contigo, perguntam como tá, esse tipo de atenção é bem intimista, bem legal mesmo. Eu já tenho outra graduação, é totalmente diferente. Lá o professor só entrava na sala e para dar aula, no máximo no intervalo dava uma conversada, mas não era aquilo. Aqui é mais intimista o negócio, bem mais legal, tem bastante proximidade; os professores são mais acessíveis, tenho dúvida, olha quantas dúvidas eu tive, só chegava na sala dos professores, se eles tinham como me atender, eles já me resolviam a situação na hora, bem legal mesmo. (C TCDS 4).

Já a respeito de pontos negativos da relação professor-aluno, seis alunos (três de cada curso) relatam como problemas aspectos como a didática do professor, experiência na docência, até questionam algumas contratações de professores substitutos, alegam que prejudicaram a turma:

Professores em geral, a gente vê a vontade deles que a gente aprenda, o ruim é quando não são professores da instituição, que tem que contratar. Uns são ótimos, consegue acertar, mas não é sempre, na maioria das vezes. Não é sempre e não tem essa vontade também. (C TSADM 1).

Em relação ao acompanhamento individual de rendimento discente pelo professor, um aluno mencionou a importância da motivação e acompanhamento mais próximo em trabalhos em equipe para a evolução do estudante nas atividades como as do Projeto Integrador:

Eu acho que às vezes ele [professor] foi muito rígido com ela [uma colega de classe]. Principalmente no começo da apresentação do PI. Ele via que a equipe dela era de duas pessoas, só que só ela fazia as coisas, ele não via isso ele basicamente julgava tudo só pela aparência [...] (C TCDS 2).

4.2.2.4 Aspectos que contribuem para permanência

Todos os dez alunos concluintes ouvidos afirmaram ter feito amizades na turma e dizem que essa relação contribuiu para a permanência no curso, já que na maioria das situações de dificuldades relatadas, os alunos se ajudavam mutuamente para a superação, evolução e continuidade do curso:

Também um negócio que eu não gostava antes, hoje até que gosto que é fazer trabalho com grupo sortido, que isso eu achava bem chato, mas é bom para a turma interagir entre si e não ficar só num grupinho. Então foi o pessoal mesmo que veio falar com gente, no caso comigo, porque eu sou introvertido, então ajudou bastante a eu ficar no curso, porque tu vai se ajudando, tu vem, como se fosse tu não vem só pro curso, tu vem para ver os teus amigos que fazem. Então fazer amizade é bem importante, e quando alguém que é teu amigo desiste do curso é bem triste porque tu acaba não vendo mais a pessoas e até perder o contato. (C TCDS 2).

Dentre os aspectos internos à Instituição, já tratados nos documentos norteadores, os que mais se sobressaíram foram acolhimento, preocupação e acompanhamento dos alunos, tanto por parte de servidores do pedagógico, direção, professores e demais servidores como fator crucial para o aluno se sentir bem no câmpus e continuar no curso. Três alunos, sendo dois do TSADM, citaram acolhida, preocupação, acompanhamento pedagógico e tratamento dos alunos.

[...] quando tinha um problema, alguns problemas pessoais, qualquer coisa, dificuldade com o professor, aqui todo muito acolhe, bem legal mesmo. O pessoal com o professor, pessoal da coordenação pedagógica acolhe bem, a própria diretora,

aqui a gente é acolhido como família, isso é bem diferente em outros câmpus pelo que vejo. Essa sensação de ser acolhida acho me ajudou bastante também, porque se fosse sempre todo mundo como robô e acontecesse esses problemas pessoais acho que não daria bola, mas como tem essa concentração pessoal facilitou também, e para outras pessoas, os meus amigos também. (C TCDS 5)

Ações como PAEVS, demais auxílios, monitorias, etc. para dificuldades financeiras e familiares para se manter no curso também foram mencionados. Três alunos, sendo dois do curso TSADM, citaram o PAEVS e demais auxílios; um aluno de TCDS citou projetos, monitorias, oportunidades, etc.

As atividades que contribuem com a permanência e socialização discente são os eventos realizados como jogos do IFSC, eventos culturais e de tecnologia como SEMIT e SEPEI. Três alunos, sendo dois do TCDS, citaram eventos tecnológicos e culturais. Os demais aspectos citados foram qualidade da estrutura e professores. Somente um aluno do TCDS afirmou não perceber ações do câmpus, e ver somente o curso como uma ação para permanência e êxito.

Prevalecem nas falas dos alunos três ações que promovem e auxiliam na permanência e êxito discente. Primeiramente, a importância do acompanhamento mais próximo dos alunos, o tratamento e preocupação com eles por parte de toda comunidade do IFSC, principalmente nas questões pertinentes ao seu bem-estar, frequência e aprendizagem no curso. Somado a isso, eventos culturais, desportivos e tecnológicos promovem muito mais que interação dos estudantes, acentuam o sentimento de pertencimento à comunidade escolar e ao curso. A Assistência Estudantil, composta por auxílios financeiros, projetos, bolsas, etc. também tem sua parcela de importância para a permanência dos estudantes em vulnerabilidade social.

Em relação aos motivos de êxito no curso, foram mencionados por sete, (quatro do TSADM e três do TCDS) dos dez alunos: persistência, dedicação e esforço próprio; uma aluna atribuiu primeiramente aos professores; um aluno atribuiu primeiramente por gostar da área, por querer atuar na área; um aluno atribuiu primeiramente por ter a certificação. Outras razões foram citadas como convivência com colegas e servidores, sentimento de pertencimento com a Instituição, qualidade de ensino, incentivo da família, querer ter conhecimento e formação, ser gratuito, ser

uma instituição boa e federal, ter bons professores, direção, atendimento e acompanhamento pedagógico, estágio, etc.

4.2.2.5 As causas de abandono pelos colegas

Dado que a proposta deste trabalho é analisar as razões de permanência e êxito e as causas da evasão e retenção, foi questionado aos concluintes dos dois cursos analisados se conheciam as causas do abandono feito pelos colegas. Na turma TSADM, dos 44 alunos matriculados, houve 28 desistências/abandono/trancamento ao longo de um ano e meio da oferta iniciada no ano de 2018/2. Na turma TCDS, dos 32 alunos matriculados no curso, houve 25 desistências/abandono/trancamento ao longo de um ano e meio da oferta iniciada no ano de 2018/2. Os alunos apontaram as seguintes causas, tratadas nos documentos norteadores como “fatores individuais do estudante”: horário para conciliar curso e trabalho, mudança de cidade, aspectos pedagógicos, cultura de privilegiar outras atividades em detrimento dos estudos, desconhecimento sobre o curso, dificuldades de aprendizagem e também pelo afastamento da vida escolar, fatores psicológicos, falta de tempo, etc. Sobre a questão de ser importante a divulgação efetiva do curso no ingresso para evitar a evasão, um aluno relata isto:

Teve o primeiro pessoal que desistiu. Foi desistindo meio que em leva de pessoas. O primeiro pessoal que desistiu foi o pessoal que veio pra cá achando que era uma coisa e era outra, muito pessoal achou que era um curso básico de computação, e quando viu que era código e tal já desistiu. Teve outro pessoal depois que desistiu por causa da falta de tempo, porque tinha um pessoal que tinha que escolher em trabalhar ou estudar aqui. Daí eles escolheram pelo trabalho. Depois teve o pessoal, foi a última leva, foram meio que três levadas. A última leva foi o pessoal que tinha tempo, tava indo bem na matéria, só que nesse último, não foi no segundo semestre começou a ter dificuldade, só que ele tinha dificuldade, mas não pedia ajuda. (C TCDS 2).

O aspecto de desconhecimento do curso é tratado no Documento Norteador (2014) e também no plano do IFSC (2018) como um fator individual do estudante que compromete a permanência e o êxito. Considera-se responsabilidade do candidato à vaga buscar conhecer sobre o curso antes do ingresso no mesmo.

Porém, por outro lado, podemos considerar a divulgação e forma de ingresso como aspectos internos à Instituição, visto que podem ser requalificados a cada ingresso.

Já a respeito das dificuldades de aprendizagem em relação à heterogeneidade da turma nos aspectos de escolarização anterior ou afastamento da vida escolar por determinado período, outra aluna do curso subsequente relatou questões que precisam ser observadas pela Instituição após o ingresso do aluno. Segundo ela, essas podem ser causas de evasão dos colegas:

[...] falta é o nivelamento. Porque quando se faz sorteio²⁵ não está selecionando quem tem maior conhecimento, está sorteando sem olhar conhecimento, a partir disso tem que ter o nivelamento, foi o que eu não senti. Acho que teve pelo mesmo umas três pessoas que eu senti que foi por conta de a pessoa se sentir atrasada. Teve duas pessoas que não falaram isso. Teve uma aluna que me falou que se sentia atrasada que sentia que atrasava os alunos. Quando ela pedia mais uma explicação, ela não teve do professor, não teve retorno. Acho que isso que faltou. Acho que isso que falta quando se faz sorteio, que vai ter jovens e pessoas mais velhas. (C TSADM 4)

Observa-se na fala da aluna uma crítica quanto à forma como é conduzido o ingresso discente após o sorteio público, e conseqüentemente, a acolhida e acompanhamento dos alunos com dificuldades e especificidades. Essas especificidades compõem a produção de cada aluno como sujeito social, como afirma Dayrell (2003, p.43) “[...] grande parte deles com pouca escolaridade, entre outros aspectos, são dimensões que vão interferir na produção de cada um deles como sujeito social, independentemente da ação de cada um.”

Além disso, as críticas dos alunos parecem estar voltadas ao fato de ser necessária uma qualificação na divulgação de pré-requisitos e de infraestrutura demandada para o ingresso no curso.

[...] apresentar o que é o curso e apresentar requisitos para o curso, não são requisitos mirabolantes, são coisas básicas: colocar como saber usar o computador, navegar na internet, etc. para chamar pessoas que tem uma base e que entendam

²⁵ Lembrando que a forma de ingresso se dá por sorteio público, seguindo os critérios institucionais por se tratar de um curso técnico.

que esse curso trata-se disso, eu vou programar. Isso já corta boa parte de pessoas que saem do curso. (C TCDS 1)

Os alunos retomam a questão de metodologia e didática do professor, quando questionados acerca dos motivos da evasão pelos colegas:

[...] geralmente alguns professores acabam desestimulam os alunos a irem às aulas, basicamente a didática é muito maçante o aluno acaba não absorvendo o conteúdo. Se o aluno não absorver esse conteúdo direito vai desencadear em mais dificuldades no próximo semestre. Importante conversar com esse professor “temos problemas contigo com essa turma.” Ter um ‘feedback’ dos alunos acho necessário um ‘feedback’ no final de semestre aqui é feito no início. O professor entender o que eu estou fazendo errado, em alguns casos mais graves falar olha tens que mudar senão... (C TCDS 1)

Em relação às ações que o IFSC poderia desenvolver para evitar a evasão, todos os dez entrevistados ressaltam o papel que o IFSC já faz para que os alunos permaneçam nos cursos; sugerem nivelamento, reforço, melhor divulgação do curso, flexibilidade de horário e currículo, *feedback* no final de semestre, rever processo de contratação de professores, convênios com empresas para atuação profissional concomitante na área, rever currículo, etc.

As ações elencadas convergem para uma melhor adequação e flexibilização de currículo; requalificação na divulgação dos cursos do IFSC para a comunidade; e para que o acompanhamento mais próximo do discente em relação à sua rotina e aprendizagem se aperfeiçoe cada vez mais. Percebemos também o desejo pela atuação imediata ou concomitante à formação técnica, para que o estudante não opte em desistir por desânimo com questões financeiras. Veremos a seguir a respeito da expectativa discente quanto o prosseguimento dos estudos.

4.2.3 Os impactos da formação no curso na continuidade dos estudos

Sobre o desejo de continuar os estudos na área do curso técnico que frequentam, esse é maior entre os alunos do TCDS, com 80% dos alunos. Isso se dá, inclusive, perfazendo a verticalização, ou seja, com a expectativa de dar continuidade a níveis superiores de formação na mesma área de conhecimento.

Como exemplo, o aluno C TCDS 1 afirma “sim, penso no Curso superior na área. Ensino superior meio incerto, quero arrumar um emprego na área, não quero parar de estudar.” Já dentre os estudantes do TSADM, 60% pensam em seguir na área.

Eu até considerei outra instituição privada, mas pela grade. Eu sempre tô olhando a grade, a grade deles é um pouco mais avançada, coisas bem modernas, mas é claro que eu gostaria de ficar no IFSC, foi só uma consideração. O IFSC é top, mas tem que focar nesses pontos de melhoria, tem tudo para ser top. (C TCDS 5)

Podem-se analisar os dados coletados relativos ao tema considerando-se o perfil dos alunos ouvidos. Percebe-se que os alunos do curso concomitante (TCTDS), por estarem, ao mesmo tempo em que fazem o curso técnico, também cursando o Ensino Médio, manifestam de forma mais acentuada o desejo de continuar os estudos (80%). Por outro lado, os alunos do curso subsequente (TSADM), que já concluíram o Ensino Médio e, portanto, estão afastados das salas de aula de formação geral, mostram-se menos inclinados a seguir nos estudos (60%) após a finalização do curso técnico. Outras pesquisas ressaltam as expectativas dos jovens do ensino médio de escolas públicas em relação à continuidade dos estudos:

Nossa argumentação até aqui demonstra que os jovens têm em seu horizonte a continuidade dos estudos (pretendem ingressar na universidade), reconhecem dificuldades para a continuidade dos estudos (principalmente a necessidade de trabalhar), mas não se resignam à exclusão: avaliam que as políticas de acesso ao ensino superior aumentaram suas chances (especialmente o ENEM e as cotas, para os jovens autodeclarados negros) e procuram montar uma estratégia para driblar as dificuldades que esperam encontrar. (SOUZA; VAZQUEZ, 2015, p.418)

Nas seções e subseções que seguem, apresenta-se a análise do perfil dos alunos evadidos, as respectivas trajetórias até a evasão e possibilidades de retorno à formação.

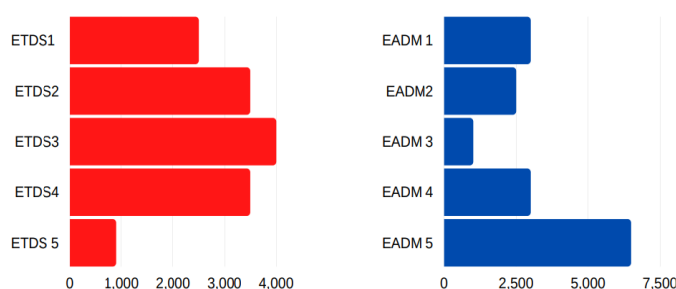
4.2.4 O perfil dos estudantes evadidos

Assim como feito com os alunos concluintes, nesta seção serão analisados os dados coletados nas entrevistas com os dez estudantes evadidos,

sendo cinco deles do curso técnico concomitante TCDS e cinco do curso subsequente TSADM. O perfil dos estudantes evadidos entrevistados é composto pela faixa etária, renda familiar mensal, pela situação de ocupação profissional na época do curso e atual e pela ocorrência de atendimento da Assistência Estudantil do IFSC.

Em relação à faixa etária dos estudantes evadidos entrevistados, no curso TCDS verifica-se uma faixa etária entre 18 e 26 anos. Já no TSADM a faixa etária vai de 20 a 36 anos. A respeito da renda familiar dos estudantes evadidos ouvidos, os valores mensais estão entre R\$ 900,00 a R\$ 6500,00. Observa-se não haver uma diferença significativa quanto à renda mínima, entre os estudantes dos dois cursos; entretanto, há uma significativa diferença entre as faixas de renda máxima, entre os estudantes das duas turmas. Dentre os evadidos do TCDS, os valores estão entre R\$ 900,00 (abaixo de um salário mínimo) e 3500,00 reais mensais. Já no TSADM, os valores variam de R\$ 1000,00 a R\$ 6500,00. O gráfico abaixo ilustra o quadro de renda familiar dos estudantes dos dois cursos, com base nos sujeitos ouvidos.

Gráfico 2 – Renda familiar mensal dos alunos evadidos TCDS e TSADM



Fonte: elaborado pela autora

Sobre a situação ocupacional na época em que frequentavam o curso, dos dez entrevistados, 50% não trabalhavam, sendo três do curso de TCDS e dois do curso de TSADM. Três alunos não estavam trabalhando na época em que frequentavam o curso e, hoje, estão, sendo dois alunos do TCDS e um aluno do TSADM que, inclusive, atua na área do curso do qual evadiu. Já entre os que estavam trabalhando na época do curso, três alunos não estão trabalhando no momento, sendo dois alunos do TSADM e um aluno do TCDS. Um aluno do TCDS

atuava anteriormente na área e permaneceu na mesma área (Informática). A evasão relacionada a questões de ocupação profissional será analisada na sequência deste trabalho.

Em relação à Assistência Estudantil, dos dez entrevistados, somente quatro declararam terem recebido algum tipo de auxílio financeiro; um aluno do TCDS mencionou ter sido bolsista de evento (Didascálico), Uma aluna do TSADM que recebeu auxílio, também citou a assistência psicológica; um aluno do TSADM declarou ter sido bolsista em projeto de ensino. E o quarto aluno, aluno do TSADM ressaltou como o programa de Assistência Estudantil auxiliou na complementação de renda *“sim, eu fui daquela, agora não lembro o nome do programa, fui atendido, uns dois meses me ajudou, fiquei desempregado do xxx [nome da empresa] e me ajudou.”*.

A situação socioeconômica dos alunos evadidos dos dois cursos sinaliza para uma renda familiar mensal partindo de valores inferiores a um salário-mínimo e chegando ao valor de R\$ 6.500,00, sendo que somente 40% dos alunos receberam alguma espécie de assistência estudantil para auxiliar na complementação da renda e permanecer no curso. Essa complementação foi mais presente no curso subsequente (TSADM), com dois alunos contemplados. Observa-se também que no curso TSADM há uma incidência de uma renda familiar superior ao TCDS. Sobre a atuação profissional na área de formação no IFSC, há uma atuação de 10% dos alunos de TSADM e 10% de TCDS.

Nota-se que o percentual dos alunos concluintes do TCDS que recebem auxílio financeiro fica em 60% dos entrevistados. Já com relação aos evadidos do mesmo curso, somente um aluno foi bolsista no evento Didascálico²⁶, ou seja, um auxílio esporádico. A assistência Estudantil, visto como ação interna à Instituição pelos principais documentos norteadores do tema permanência e êxito poderia ter auxiliado na complementação de renda dos referidos alunos, visto que são mais jovens e os dados mostram que o percentual de ocupação profissional na época do curso era menor também com os evadidos (40%). Já o percentual de evadidos que receberam auxílio no TSADM foi de 60%, maior que em relação aos concluintes (20%). É preciso considerar, por outro lado que todos os concluintes afirmaram estar

²⁶ Evento composto de atividades culturais, sendo realizado por meio de edital de Extensão.

atuando no mercado de trabalho durante a realização do curso, o que justifica um número menor de alunos recebendo algum tipo de auxílio.

4.2.5 A história pessoal dos estudantes evadidos

A seguir serão analisados aspectos como dificuldades para frequentar as aulas, rotina de estudos, processo de ensino e aprendizagem e demais aspectos preponderantes para a permanência no curso, os quais integram a história pessoal de cada estudante, ao longo do tempo em que esteve presente no curso.

4.2.5.1 Dificuldades para frequentar as aulas

Setenta por cento dos alunos evadidos dos cursos em análise, entrevistados para esta pesquisa, relataram que tiveram dificuldades ao longo do tempo em que estiveram na instituição. Essa ocorrência de dificuldades foi maior no curso subsequente, o TSADM: dos cinco alunos ouvidos, quatro disseram terem tido problemas. No curso concomitante em Desenvolvimento de Sistemas – TCDS três estudantes mencionaram dificuldades. Os dados apontam que, dos sete alunos com dificuldade para frequentar as aulas nos dois cursos em análise, dois mencionaram estarem essas relacionadas ao fato de morar em outra cidade, sendo um de cada curso; dois mencionaram atrasos nas aulas pelo transporte ou custos adicionais, sendo que esta dificuldade devido ao transporte foi observada somente no curso concomitante, com oferta no turno vespertino, com dois alunos apontando a questão.

Assim como os alunos concluintes do TCDS relataram os atrasos devido ao transporte, os evadidos na mesma proporção relataram ocorrer os atrasos no período vespertino. E há ainda questões de custos com transporte, mencionadas por dois alunos (um de cada curso), que seriam facilmente resolvidas com a Assistência Estudantil. Dois alunos relataram dificuldades devido a horário de trabalho, sendo um em cada curso. Um dado interessante foi que uma aluna E TCDS 5 relatou dificuldades relacionadas à busca de conhecimento por sua timidez *“acho que na parte de procurar mais, saber, sabe. Eu não procurava era tímida, eu tinha medo de me expressar, acho que isso era uma dificuldade bem grande para mim.”*

Observou-se dentre os 70% dos alunos que mencionaram dificuldades em frequentarem as aulas, uma predominância dos aspectos considerados como individuais do aluno, conforme Documento Orientador (2014) e Plano do IFSC (2018), como conciliação de atividades pessoais ou profissionais com o curso, bem como dificuldade com transporte e distância entre o câmpus e dificuldades pessoais. Entretanto, é preciso considerar o que indica o Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede (2014, p. 20):

Embora alguns fatores – em especial os individuais e os externos – estejam ligados a circunstâncias em que a intervenção é dificultada por aspectos próprios, as instituições devem se comprometer a buscar medidas que contribuam com a solução ou mitigação dessas questões.

Por isso, com relação ao transporte, como já citado quando analisado o mesmo caso junto aos estudantes concluintes, a instituição deveria atuar junto ao poder público, de modo a assegurar condições adequadas de transporte para os alunos.

Além disso, há um dado relacionado à habilidade individual do estudante, fator considerado também como individual, no caso da dificuldade encontrada pela aluna de se expressar para a busca de conhecimento. Porém, um acompanhamento mais próximo do aluno é um aspecto que a Instituição deve aprimorar, pois mesmo aluna relatando que foi acompanhada pela psicóloga do câmpus, não se conseguiu evitar a evasão da aluna. Esse dado mostra que a Instituição precisa estar atenta tanto às questões pedagógicas pertinentes ao funcionamento do processo de ensino e aprendizagem, para que as ações possam evitar o abandono do estudante.

4.2.5.2 Rotina de estudos

Sobre rotina de estudos, dois evadidos relataram não ter tempo durante a semana para organização pela rotina de trabalho (um aluno de cada curso nesta situação); um aluno do TCDS mencionou que estudava durante as terças-feiras (dia sem aulas presenciais no curso para este fim); dois alunos do TCDS afirmaram que estudavam no período da noite; um aluno do TCDS relatou que estudava durante o horário de trabalho e pela manhã; um aluno do TSADM colocou que estudava no horário do almoço; um aluno do TSADM mencionou que estudava no período da manhã; um aluno de TSADM relatou que não estava trabalhando e por isso a rotina

de estudos era tranquila; um aluno de TSADM mencionou que estudava antes de ir para o curso e quando retornava dele. Com relação à questão de conciliação com trabalho, um aluno relata que não tinha rotina de estudos:

Era bem corrido, estudava de manhã, almoçava muito rápido, ia pro IFSC, chegava em cima da hora, depois trabalhava e ia a pé para o trabalho, quando chegava exausto. Quando tinha EAD²⁷ era complicado, às vezes até fim de semana eu trabalhava. (E TCDS 3)

Observa-se um percentual de 80% dos alunos que conseguiam manter uma rotina frequente de estudos (trabalhadores ou não), não configurando como fator de evasão.

4.2.5.3 Processo de ensino e aprendizagem

Sobre as dificuldades de aprendizagem, dos dez entrevistados, 80% relataram sentir dificuldades de aprendizagem, sendo três estudantes do TSADM e todos os entrevistados do TCDS. As dificuldades enfrentadas por 80% dos evadidos do curso concomitante (TCDS) estão relacionadas à assimilação do conteúdo na UC (Unidade Curricular) de “Programação”, a base principal do curso, tanto por parte de interpretação, quanto de ritmo do professor; Já entre os três alunos de TSADM que passaram por dificuldades, atribuem à didática do professor em relação ao ritmo acelerado dos conteúdos e inexistência de nivelamento da turma (heterogeneidade):

Eu senti dificuldade pelo fato de a turma não ser muito nivelada, então eu via bastante diferença de conteúdo que já tinha adquirido e tudo mais. Às vezes pelo pessoal, por ter pessoas mais velhas, aí já tinha esquecido muitas coisas, aí o professor ficava muito tempo em coisas básicas, que talvez para curso técnico não fosse muito necessário. Então nessa parte eu senti um pouco de dificuldade. (E TSADM 4)

Pode-se inferir que a dificuldade de aprendizagem é um fator preponderante para evasão, e não deve ser encarado como somente um problema pessoal do aluno. É importante que a Instituição se preocupe também com as

²⁷ Lembrando que o curso TCDS possui em sua grade curricular um dia na semana (terça-feira) sem aulas presenciais; período destinado para estudos, atividades extracurriculares, bem como atendimento docente para dificuldades de aprendizagem dos alunos.

questões de escolarização anterior do aluno, realize acompanhamento de sua evolução, bem como esforço para que as defasagens existentes sejam superadas e niveladas. Sobre reprovações, dos dez alunos ouvidos, somente um teve reprovações, sendo do TSADM. Os motivos das reprovações mencionados foram por faltas, principalmente:

Em uma UC foi porque eu, na última semana de aula do primeiro semestre não tinha mais ônibus para vir e a professora deu aula todos os dias naquela matéria. Eu faltei todos os dias porque não tinha como vir. Aí eu reprovei por falta. E agora no final porque que eu justifiquei, mas o conselho não aceitou. Daí esse semestre é porque eu não sabia se eu vinha, não sabia se eu não vinha. Aí eu não tinha cabeça para vir. Daí eu falei: ai não quero mais. (E TSADM 2)

Em relação às reprovações, observou-se que no curso de TCDS elas não ocorreram até o abandono do curso, mesmo com as dificuldades relatadas por 100% dos alunos entrevistados. Já no curso de TSADM, as reprovações ocorreram com uma aluna, a qual se sentiu desestimulada e abandonou o curso no último semestre. É necessário que a Instituição atente para o fato da retenção ser um passo anterior à evasão. E o acompanhamento de frequência é essencial para que se evite uma posterior evasão.

Sobre atividades mais significativas em sala, houve diversas menções nos dois cursos. As atividades que marcaram os alunos do TCDS foram as seguintes: trabalho de *Maxine learning* (E TCDS 1); atividade prática de sistema de notas (E TCDS 2); exercícios básicos de programação e vídeos no PI sobre PIT (E TCDS 4); Projeto em grupo (E TCDS 5); o aluno E TCDS 3 mencionou “*o jeito do professor de ensinar, a forma dele tratar o assunto*”. No curso TSADM predominaram as menções sobre apresentações de trabalho no curso de TSADM, por dois, dos cinco entrevistados. Um dado interessante também foi em relação à pertinência do ensino, conforme Sá (2019) já ressalta, valorizando o contexto da realidade do aluno:

A maioria das atividades que a gente fez no período que eu frequentei o curso foi muito em cima do dia a dia mesmo, dos acontecimentos da realidade, mais realidade. Não teria em mente agora uma mais significativa, porque todas estavam dentro do contexto do curso, todas eram significativas, Não

tinha uma específica. Todas elas foram gradativamente entrando, se encaixando no decorrer do período que eu estive no curso. (E TSADM 5)

Isso demonstra que mesmo tendo evadido o aluno reconhece que havia articulação entre o que aprendiam em sala de aula e o dia a dia da profissão. Também foram citadas pelos alunos as seguintes atividades: dinâmicas de grupo; gravação de vídeos interativos em grupo. Os dois alunos do curso TSADM que citaram as apresentações práticas de trabalho, relatam que as aulas com trabalhos práticos, dinâmicas de apresentações, desenvolvem a capacidade de se expressar. Já para evadidos de TCDS, atuar na área de formação (programação), com atividades práticas para a resolução de um problema, é mais significativo.

Ao serem questionados, ao longo das entrevistas, acerca de aspectos negativos que marcaram suas trajetórias no curso, quatro, dos dez alunos entrevistados, relataram pelo menos uma experiência que consideraram ruim. Todas elas estão vinculadas a aspectos pedagógicos, sejam eles de dificuldades encontradas para apresentação de trabalhos em sala de aula (E TCDS 5), seja quanto à exposição de conteúdos pelo docente (E TSADM 1), ao gerenciamento de conflitos em sala (E TSADM 3) ou pela forma como essas questões foram conduzidas pela equipe pedagógica (E TCDS 4). Um dos estudantes chegou a citar um fato ocorrido em sala de aula como a causa de ter abandonado o curso:

O ponto negativo que teve foi o que ocasionou a minha saída do curso, acho que foi um mal entendido ali, o que acabou ocasionando uma situação constrangedora, o que acabou me fazendo sair do curso. [...] Então eu fiquei bem triste com a situação e que ocasionou a minha saída do curso. (E TSADM 1).

Sobre o relacionamento entre professor e aluno, os dez alunos entrevistados, relataram somente pontos positivos. Quando muda a pergunta feita aos alunos, eles respondem de outra forma. O aluno mencionado anteriormente que evadiu por uma questão isolada relatou *“sim, com maioria dos professores o relacionamento era muito bom, excelente mesmo [...] Foi só esse fato isolado que acabou frustrando a minha posição.”* (E TSADM) Os alunos se relacionam bem e colocam o relacionamento próximo que a maioria dos professores tem e o bom acolhimento, a preocupação como um ponto forte do IFSC, como no relato abaixo:

Eu gostava bastante da relação com os professores, pelo fato do IFSC aqui de Tubarão, o câmpus estar começando, os professores dão muita atenção pelos alunos. Eles conhecem os alunos pelo nome, eles passam pelos corredores e cumprimentam, eles chamam pra ajudar quando é para distribuir alguma coisa. Eu acho isso muito legal, essa interação aluno-professor, mais estreita, acho isso muito legal. Isso é uma coisa que eu nunca tinha visto, em nenhuma instituição que eu estudei eu tinha visto, eu achava isso um ponto muito positivo. O ensino é muito bom, a forma de abordagem é muito boa, se vê que os professores são muito preparados, acho isso bem legal. (E TSADM 4)

Em relação ao rendimento discente, o entrevistado E TCDS 4 mencionou sobre a importância da motivação do professor para mediação dos conteúdos “eles se esforçam mesmo para passar o conhecimento pra gente. Por mais que eu falei ali que eu não consegui pegar a didática muito a do professor, mas eu vi que ele se esforçava para explicar de várias maneiras.” Nota-se uma reavaliação das próprias respostas dadas, de uma questão para outra.

4.2.5.4 Aspectos para permanência e evasão

Todos os dez evadidos entrevistados afirmaram ter feito amizades na turma e que contribuiu para a permanência no curso, já que a maioria das situações relatadas demonstram que os colegas se ajudavam e estimulavam na continuidade do curso:

Sim, fiz bastantes amizades, foi bem bacana mesmo o convívio com o pessoal, todo mundo bem interessado em aprender, foi bem-bom mesmo o tempo que eu permaneci aqui, foi bem produtivo. No caso, eu fiz bastantes colegas, não vou dizer amigos, porque foi pouco tempo de convivência; mas quando eu desisti do curso, o pessoal, insistiu bastante, fizeram até um hashtag #voltaxxx, ‘coisarada’... Achei bem bacana, até me emocionei, mas infelizmente eu optei, eu sou meio assim difícil, quando eu tomo uma decisão eu procuro mantê-la. (E TSADM 1)

Os alunos apontaram os motivos que os fizeram desistir do curso. Os motivos foram os seguintes: desânimo do curso e falta de dinheiro por não trabalhar;

acidente; razões pessoais, pressão no trabalho; falta de segurança, medo de não conseguir; falta de diálogo e abordagem inadequada em sala de aula; falta de identificação com a área; concurso público e não conseguiu conciliar; falta de flexibilidade de horário no trabalho; dificuldades financeiras e alteração de horário de trabalho.

Em relação à questão de dificuldades financeiras e opção pelo trabalho, o entrevistado E TCDS 1 expõe “desanimei do curso, eu precisava de dinheiro, ainda preciso, não tinha o que fazer, então ou eu procurava um emprego ou ficava no curso.” Pesquisas relativas ao Ensino Médio também relatam o problema da irregularidade na trajetória escolar discente “[...] pobreza os levava a uma inserção precoce no mercado de trabalho, o que os obrigava a conciliar o trabalho e o estudo, fato que interferia na qualidade e no envolvimento com a escola, sendo um entre outros vários motivos a gerar uma trajetória escolar irregular.” (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 1077).

Em relação aos estímulos que receberam para não desistirem do curso antes do abandono, dos dez entrevistados, somente uma aluna do TSADM relatou não ter sido estimulada por ninguém. Os demais alunos relataram terem sido estimulados a não desistir, sendo motivados pelos familiares (E TSADM 5), colegas de classe (E TCDS 1; E TSADM 1) ou por docentes e demais servidores da instituição (E TCDS 1; E TCDS 5; E TSADM 3; E TSADM4)

Muito embora o grupo aqui em análise se caracterize pelo fato de serem alunos evadidos dos cursos, ao serem questionados se lembravam de ações desenvolvidas pela instituição incentivando a permanência, somente um aluno disse não se lembrar de nenhuma ação nesse sentido (E TCDS 1). Os demais fizeram menção a ações realizadas ao longo do tempo em que estavam frequentando o curso, como mostra o exemplo abaixo:

Sim, sempre tinha os recadinhos lá que eu o pessoal dava no intervalo, sempre tinha o incentivo do pessoal perguntando, como que tá sendo a aula, perguntando se tá gostando, sempre estimulando conhecimento. As próprias salas são muito bem equipadas, então eu nunca tive problema com isso, sempre foi bem estimulado. (E TCDS 4)

Estão presentes nas falas dos alunos evadidos quatro aspectos que promovem e auxiliam na permanência e êxito discente. Primeiramente a importância

do acompanhamento e contato mais próximo dos alunos, o tratamento e preocupação com eles por parte de toda comunidade escolar, principalmente nas questões pertinentes ao seu bem-estar, frequência e aprendizagem no curso. (E TSADM1; E TSADM2; E TSADM3). Segundo, os eventos culturais, atividades desportivas e tecnológicas, as quais promovem muito mais que interação dos estudantes; acentuam o sentimento de pertencimento do aluno com a comunidade escolar e com o curso (E TCDS 3; E TCDS 4). A Assistência Estudantil, composta por auxílios financeiros, projetos, bolsas, etc. também tem sua parcela de importância para a permanência dos estudantes em vulnerabilidade social. (E TCDS 5; E TSADM4) E o quarto aspecto, está relacionado aos professores que são preocupados com a aprendizagem e bem-estar do aluno no curso (E TCDS 2; E TSADM 5).

Muito embora tenham aparecido de forma intensa esses aspectos motivadores à permanência, lembramos, novamente, que se trata de um grupo de alunos evadidos. Por isso, foi perguntado a eles se havia a possibilidade de retornarem à formação abandonada. Dos dez alunos entrevistados, a metade deles afirmou que a desistência foi uma decisão acertada, da qual não voltariam atrás:

[...] eu não me via conseguindo me dedicar nem 100% ao curso. Então eu não achava isso legal, porque não serviria para muita coisa; então eu decidi abandonar ele porque eu estaria me automutilando por não conseguir me dedicar a ele e aprender e conseguir absorver o máximo possível. (E TCDS 3)

Em síntese, as causas de evasão dos alunos ouvidos foram relacionadas principalmente a fatores classificados como individuais, pelos documentos oficiais que tratam das diretrizes para permanência e êxito nas instituições de ensino. O documento trata também de preconizar a intervenção nos fatores internos, sem deixar de observar os demais fatores individuais e externos, diante dos quais a Instituição possui maior dificuldade de agir (BRASIL, 2014, p.19).

4.2.6 Possibilidades de retorno à trajetória formativa

Após cada aluno evadido descrever sua trajetória no curso até a evasão, são colocadas questões relacionadas com o retorno à formação e também para

sugestões de ações para uma diminuição no índice de evasão. Apenas dois, dos dez entrevistados, disseram que não receberam nenhum tipo de estímulo para retornar ao curso. Dentre os demais, dois alunos mencionaram o estímulo de familiares (um aluno de cada curso); dois alunos citaram o estímulo de colegas de sala (um aluno de cada curso); dois disseram terem recebido contato da Coordenação Pedagógica (um de cada curso); e dois citaram estímulo da Coordenação de curso (TSADM).

Teve, teve contato. A xxx[servidora assistente de alunos] entrou em contato [...] ela teve contato comigo três vezes. Teve mais outra pessoa até um pouco tempo atrás também que entrou em contato comigo, agora não me recordo o nome, mas também conversou comigo, isso foi em novembro. Ela ligou perguntando questão da matrícula se tinha interesse de retornar, a turma ia reabrir, ia ter vaga e tudo mais. Então não foi por falta de o IFSC buscar o aluno, o interesse de ter ele e dar oportunidade para quem já teve aqui dentro. (E TSADM 5)

Há uma sinalização para um predomínio do estímulo dos servidores do setor pedagógico e coordenação de curso para o resgate dos alunos, como também de familiares e colegas de turma.

Quando perguntado se retornariam ao mesmo curso, dos quatro alunos que responderam positivamente, três são do TCDS e um do TSADM.

Sempre me vi nesta parte, até vi outras opções lá na parte da computação e tecnologia, mas eu queria fazer esse mesmo. Por enquanto não passa pela minha cabeça, mas eu tenho uma boa visão do IFSC, Então pensando no IFSC mesmo.” (E TCDS 4)

Na hipótese de fazer outro curso no IFSC, 70% gostaria de fazer outros cursos, tanto na mesma área como em outras. As áreas citadas foram: cursos na mesma área, superior em ADS²⁸ e Administração, citados pelos alunos do curso TCDS; e Inglês, Licenciatura em Matemática e Logística, citadas pelos alunos evadidos do curso TSADM.

Em relação às ações que o IFSC poderia desenvolver para evitar que os alunos desistam dos cursos, seis alunos relataram as seguintes possibilidades:

²⁸ Curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

criação de projeto com conversas em grupo (E TCDS 5); melhor divulgação do curso e valorização do que se produz no IFSC (E TADM 4); flexibilidade de horário do curso para trabalhadores (E TCDS 1); rever contratações de professores (E TSADM 2), mais convênios com empresas para atuação profissional concomitante na área (E TSADM 3); contato/acompanhamento pedagógico mais próximo do aluno (E TSADM 5). Sobre uma melhor divulgação e valorização do IFSC pela comunidade, um aluno do TSADM, ressalta:

“Acho que trabalhar em cima disso, valorizar mais tanto para os alunos quanto para os familiares, divulgação em sites com resultados de pesquisas e tudo mais. O ENADE talvez, também daí colocar o resultado do ENADE para chamar atenção do público em geral, para as famílias perceberem que os filhos delas estão estudando no melhor Instituto que tem na região. “[...] valorizar isso, que a família, ela faz diferença na educação do filho; quando você pega um aluno do Ensino Médio ou de um aluno que vai começar um técnico e se tem um pai ou uma mãe incentivando porque sabe que é um Instituto bom, a abordagem do aluno é diferente. Acho que investir nessa divulgação do IFSC, do potencial que tem o IFSC, é legal. (E TSADM 4)

Todos os entrevistados ressaltaram ações já desenvolvidas pelo IFSC para que os alunos permaneçam nos cursos. É perceptível o desejo do aluno pela atuação imediata ou concomitante à sua formação técnica, para que o aluno não opte em desistir por desânimo com questões financeiras.

4.2.7 Fatores de permanência e evasão entre concluintes e evadidos

Analisando de forma conjunta os dados coletados nas entrevistas realizadas com concluintes e evadidos, ao longo deste trabalho, chegamos a dados que mostram, por um lado, quais os principais fatores que asseguram a permanência dos estudantes e, por outro, os fatores por eles mais associados à evasão.

Os fatores que contribuem para o aluno se manter no curso são apresentados pelos concluintes e evadidos das duas ofertas analisadas, com foco em quatro principais aspectos. O primeiro compreende a importância do acolhimento

e acompanhamento, junto com um contato mais próximo dos alunos por meio do tratamento e preocupação com o discente por parte de toda comunidade escolar.

O segundo aspecto diz respeito aos eventos culturais, desportivos e tecnológicos, os quais são atividades que promovem muito mais que conhecimento e interação dos estudantes. Eles acentuam o sentimento de pertencimento do aluno com a comunidade escolar e com o curso.

O terceiro aspecto engloba a Assistência Estudantil, composta por auxílios financeiros e oportunidades para projetos e bolsas para a permanência dos estudantes em vulnerabilidade social. Foi observada uma maior necessidade desta ajuda no curso concomitante aqui em análise, movido pelo fato de ser uma oferta diurna, integrada ao ensino médio, o que dificulta a inserção do estudante no mundo do trabalho.

O quarto aspecto enaltece os professores que possuem preocupação com a aprendizagem e bem-estar do aluno curso, tanto nas questões de acolher, acompanhar, como preocupar-se com a evolução discente. Há uma prevalência deste aspecto nos depoimentos dados durante a realização desta pesquisa pelos estudantes do curso subsequente.

Outros aspectos foram acrescentados pelos evadidos como auxiliares na permanência, como Projetos de permanência e êxito e demais que ofertam reforço escolar; Interação com os alunos no intervalo (Papo Aberto); Interação dos professores com os estudantes. Já os concluintes reforçam também o aspecto da convivência com servidores e principalmente com colegas de turma, os quais tem sua parcela de auxílio nas dificuldades e tornam a trajetória mais leve.

As principais causas para evasão, consideradas como fatores individuais do estudante, envolvem principalmente a sensação de desânimo com o curso, por diferentes aspectos, e dificuldades financeiras por não possuir ocupação profissional; afastamento por saúde e novo emprego; insegurança e dificuldades pessoais; falta de identificação com a área; falta de flexibilidade de horário no trabalho; dificuldades financeiras. Outros estudos relatam a respeito dessas dificuldades na continuidade dos estudos de jovens do Ensino Médio da rede pública.

Nesse sentido, o trabalho se imporia como uma necessidade (para contribuir com a renda familiar) e a interrupção da trajetória educacional seria uma fatalidade (por conta da impossibilidade de conciliar trabalho e

estudo, da dificuldade de ingressar na universidade pública ou de pagar uma mensalidade em uma faculdade privada). Sendo assim, estariam nos planos da maioria desses jovens não o ensino superior, mas sim o ensino técnico ou até mesmo o abandono dos estudos. (SOUZA; VELAZQUEZ, 2015, p. 414)

O fator que leva à evasão classificado como interno à Instituição corresponde à falta de diálogo e abordagem inadequada em sala de aula. Na visão dos concluintes, os motivos de evasão dos colegas são inexistência de horário para conciliar curso e trabalho; mudança de cidade; desentendimento pessoal com professor; cultura de privilegiar outras atividades em detrimento dos estudos; desconhecimento sobre o curso; dificuldades de aprendizagem pelo afastamento da vida escolar; fatores psicológicos; falta de tempo. Todos os motivos elencados pelos concluintes são considerados individuais do estudante.

É essencial verificar os aspectos contidos em cada etapa, como divulgação do curso, processo de ingresso, acolhimento, interação, socialização, acompanhamento, frequência, aprendizagem, evolução e contextualização profissional para programar ações ou (re) qualificar as ações e resultados já existentes, evitando assim que mais alunos abandonem este percurso. É aí que surge a possibilidade da sistematização deste percurso de (não) êxito em um material de apoio que auxilie na compreensão dos fatores enunciados pelos principais agentes deste processo: os próprios alunos. A partir das vozes dos sujeitos ouvidos, foi criado, ao longo deste trabalho, um material que busca contribuir com o trabalho das equipes da instituição para evitar a evasão. O produto educacional Guia para Redução da Evasão na EPT, é apresentada a seguir, no próximo capítulo.

5 PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA DE REDUÇÃO DA EVASÃO NA EPT

Ouvir o que pensam alunos concluintes e evadidos de cursos técnicos, como foi feito ao longo deste trabalho, permitiu a reflexão acerca de aspectos que são primordiais para assegurar o sucesso das trajetórias escolares na Educação Profissional e Tecnológica. Muitos dos aspectos citados pelos alunos já são considerados pelas equipes de profissionais envolvidos com o cotidiano pedagógico dessas instituições, tanto que fizeram parte das referências feitas pelos alunos, como fatores que asseguram ou que, pelo menos, motivam a permanência. Por isso, é preciso dar destaque a elas, para que sejam reconhecidas como importantes por outras instituições ou mesmo por outros câmpus da mesma instituição na qual a pesquisa foi desenvolvida.

Por outro lado, ouvir os estudantes, tanto concluintes como evadidos, foi fundamental para reforçar a importância de investir em ações que mobilizem o sentimento de pertencimento do aluno à instituição e que o façam se sentir inserido no contexto da sala de aula. Muitas das questões colocadas pelos alunos aqui ouvidos mostram o papel que a instituição tem, mesmo diante de fatores classificados como individuais, entre as causas de evasão.

Por isso, como produto educacional desta dissertação, foi criado um Guia de Redução da Evasão na EPT, tendo como sujeitos cujas vozes são destacadas os próprios estudantes da Rede. E, em se tratando da temática “redução da evasão”, é fundamental que também os alunos evadidos deixem suas vozes nesse material. O guia foi desenvolvido como proposta de material de apoio para a CAPE (Comissão de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito) local de cada câmpus do IFSC, mas também pode ser utilizado por outras instituições de ensino que se interessem pela temática. Como resultado da pesquisa, as entrevistas realizadas com os alunos concluintes e evadidos dos cursos técnicos concomitante e subsequente do câmpus Tubarão originaram impressões e sugestões a respeito do tema Permanência e Êxito x Retenção e Evasão.

Pensando na aplicabilidade do produto educacional, é necessário retomar o fato de a atuação funcional da pesquisadora como Técnica em Assuntos Educacionais estar diretamente ligada à proposição e acompanhamento de ações para melhorar a permanência e êxito dos alunos, bem como a melhoria do ensino,

por meio da atuação no setor de Coordenadoria Pedagógica de um câmpus de instituição da Rede EPT. Esse é um setor vital para o acompanhamento e atendimento ao discente, necessitando assim de subsídios para as referidas demandas. Vale lembrar que esta pesquisadora também integra a CAPE (Comissões de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito) local do câmpus, a qual é regulada pelo Plano Estratégico de Permanência e êxito dos estudantes do IFSC (2018), sendo fundamental a experiência de ouvir os alunos e, também, propor material para qualificar a atuação da referida comissão.

Sobre a aplicabilidade do produto educacional, o Regulamento geral do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (PROFEPT) aponta que:

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se em um produto educacional que possua aplicabilidade imediata, considerando a tipologia definida pela Área de Ensino. O produto educacional deverá ser acompanhado de um relatório da pesquisa que contemple o processo de desenvolvimento e avaliação da aplicação do produto, podendo ser construído em forma de dissertação ou artigo, de acordo com decisão da Comissão Acadêmica Local. (BRASIL, 2018, p.6)

Além disso, a CAPE local necessita constantemente de subsídios em suas discussões, apoio material, dentre estudos relacionados ao problema da retenção e evasão. Sendo assim, o Guia de Redução da Evasão na EPT será de grande valia para o cotidiano das ações que visem à permanência e êxito da comunidade escolar envolvida.

Ainda, considerando os documentos legais que embasam a ação da Rede Federal de controle dos casos de evasão e os problemas evidenciados no cotidiano institucional em relação ao tema, torna-se necessário haver mais subsídios, materiais e/ou instrumentos que agreguem na superação ou diminuição desses índices enfrentados pela Instituição. Por meio do compromisso do mestrando de programas de Mestrado Profissional de elaborar um produto educacional:

O mestrando deve desenvolver um processo ou produto educativo e utilizá-lo em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo aulas, um equipamento, uma exposição etc. O trabalho final deve incluir necessariamente o relato fundamentado desta experiência, no qual o produto educacional desenvolvido seja parte integrante. As bancas examinadoras devem incluir a participação de

membro externo ao Programa em que o trabalho foi desenvolvido. (BRASIL, 2016, p.15).

A investigação em relação a documentos institucionais e ações desenvolvidas na própria comunidade escolar do câmpus, bem como os dados coletados por meio do contato com os estudantes entrevistados, resultam na compreensão da trajetória discente de concluintes e evadidos para o desenvolvimento do produto educacional. Estão presentes no guia fatores para permanência e êxito, e ao mesmo tempo os fatores que levam à retenção e evasão e sugestões dos próprios alunos para o combate à evasão, tornando-se um material que contribuirá para propostas de formação pedagógica e como material de apoio nas discussões e proposições e acompanhamento de ações pela CAPE local do câmpus. Segundo o dicionário Aurélio (2018), a palavra guia possui os seguintes significados “1-servir de guia a encaminhar. 2 – dirigir. 3 – conduzir. 4 – aconselhar.”. O produto educacional desenvolvido é classificado como (i) material didático e instrucional - material textual GUIA, baseado nas informações apresentadas pela Plataforma Sucupira (CAPES, 2019).

O guia foi produzido em uma versão digital por meio da plataforma *Canva* para disponibilização *online* em plataformas da Instituição, para consulta ou para ser impresso para estudos ou formações pedagógicas voltadas ao tema. Tendo como ponto de partida as respostas nas entrevistas de alunos concluintes e evadidos (e as suas categorias), obteve-se o desenvolvimento do guia com propostas de trabalho que possam ser desenvolvidas pelas equipes multidisciplinares das instituições da rede, de modo a atender ao público da EPT, com todas as suas especificidades. Um guia escrito por meio da voz dos estudantes contribui com o trabalho das CAPE locais, por conter mais do que números e estatísticas, impressões fidedignas do público que conclui ou abandona um curso. Um dos objetivos do programa de mestrado PROFEPT consiste em:

Atender à necessidade de formação continuada, numa perspectiva interdisciplinar e em nível de mestrado, voltada para profissionais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica a fim de desenvolverem atividades de ensino, gestão e pesquisa relacionados à educação profissional e tecnológica, na perspectiva de elaboração de produtos educacionais e materiais técnico-científicos com vistas à inovação tecnológica. (BRASIL, 2018, p. 2)

O material aqui proposto elenca fatores e ações para permanência e êxito para toda comunidade escolar, podendo circular em plataformas digitais da Instituição. O recurso educacional, após ter sido avaliado e aprovado pela banca, será postado no site da CAPES, no espaço EDUCAPES, sendo que o mesmo será registrado como produto de dissertação de pesquisa EPT. Portanto, o produto atenderá à proposta do mestrado, a qual prima pela produção de materiais com vistas à inovação tecnológica.

Dessa forma, as vozes dos estudantes, coletadas ao longo das entrevistas, acompanham as orientações do guia, de forma mediada com a literatura sobre o tema. A presença da voz dos estudantes, por meio da descrição dos fatores por eles apontados como relevantes para a permanência e êxito ou, em outra ponta, responsáveis pela evasão ou retenção, permitirá ampliar aquilo que os documentos oficiais já apontam sobre o tema. O produto final possui uma estrutura e diagramação de fácil visualização para a comunidade escolar, contendo uma organização estrutural correspondente a cada etapa de produção.

A Apresentação situa o leitor a respeito da criação do Guia no contexto da pesquisa realizada por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica PROFEP. Já a Introdução contextualiza o tema permanência e êxito, expondo o foco do material produzido, seus objetivos principais e a respectiva organização. A Contextualização antecipa e explica ao leitor sobre os depoimentos dos alunos contidos nas páginas seguintes, resultantes de entrevistas, e que ilustram os fatores para permanência e êxito, retenção, evasão, bem como sugestões de ações. As páginas que exploram os Fatores para permanência e êxito, Fatores para retenção, Fatores para evasão e Ações efetivas no combate à Evasão possuem a seguinte estrutura: literatura correspondente à temática no início da seção; fatores citados pelos alunos em formato de lista; depoimentos dos estudantes concluintes e evadidos dos dois cursos (TCDS e TSADM), acompanhados de fotos e identificações; Síntese em relação à temática ao final da seção.

Ao final são colocadas considerações finais sobre todos os aspectos elencados ao longo do guia, possibilidades de ações, pontos a serem observados pela instituição, bem como os créditos e agradecimentos aos entrevistados e referências bibliográficas. A reprodução abaixo ilustra como os fatores supracitados são abordados em cada seção:

Figura 2 – Fatores para retenção

Fatores para retenção

Sobre retenção, Freitas (2010 p.1) apresenta o conceito como "Mecanismo de suspensão da progressão regular no processo de escolarização de estudantes geralmente associado a rendimento (aproveitamento e/ou frequência) insatisfatório ou situação de trancamento de matrícula".

Fatores que contribuem para retenção:

- Infrequência;
- Dificuldades de aprendizagem;
- Didática do professor.



"Tive dificuldade na matéria."
(PATRICK BONIFACIO)

"De tudo um pouco: professor devido a forma de passar [...] às vezes a didática, a matéria fica mais difícil a cada semestre."
(ALINE SILVA DE ALMEIDA)

"Em uma das unidades curriculares foi porque eu, na última semana de aula do primeiro semestre, não tinha mais ônibus para vir e a professora deu aula todos os dias naquela matéria. Eu faltei todos os dias porque não tinha como vir. Ai eu reprovei por falta. E agora no final porque eu justifiquei, mas o conselho não aceitou. Daí esse semestre é porque eu não sabia se eu vinha, não sabia se eu não vinha. Ai eu não tinha cabeça para vir, daí eu falei: ai não quero mais."
(CAROLINE FERNANDES DA SILVA)



Resumindo...
É necessário que a Instituição esteja atenta ao fato de a retenção ser um passo anterior à evasão. Portanto, o sentido de retenção vai muito além de somente aliar-se à reprovação, pode ser mais complexo, pois englobam outros fatores que fazem o aluno não progredir em seus estudos.



11

Fonte: Elaborado pela autora

Com a primeira versão do Guia finalizada, passou-se para a etapa de aplicação e validação do produto, a qual será descrita na subseção seguinte.

5.1 Aplicação e validação do Guia de Redução da Evasão na EPT

A validação do produto educacional é obrigatória dentro dos programas de mestrado profissional e deve ser realizada por comitês *ad hoc*, órgão de fomento ou banca de dissertação (CAPES, 2016). No caso do presente Guia de Redução da Evasão na EPT, anteriormente à banca de defesa, a validação foi realizada por meio

de uma comissão (CAPE local). Devido à situação de Pandemia instaurada no país em março de 2020, a versão do guia foi enviada por e-mail aos membros da CAPE local. Posteriormente, a reunião de validação ocorreu por meio de plataforma online. Após disponibilização da versão digital do guia para apreciação dos doze membros da comissão, cinco deram um retorno com considerações a respeito do Guia. Foram realizadas sugestões de alterações e ponderações pertinentes ao tema de pesquisa, as quais foram acatadas. O guia foi apreciado e aprovado por unanimidade pela CAPE local.

Para preservar a identidade dos membros avaliadores, serão utilizados os códigos A1, A2, A3, A4 e A5 para expor os relatos via e-mail na tabela abaixo:

Tabela 1 - Avaliações do produto educacional.

A1	<p>Ao ler o Guia de Redução da Evasão na EPT, fiquei muito feliz, haja vista o pouco material bibliográfico que existe sobre o tema. Frente aos desafios e possibilidades, os resultados são expressivos. Frente ao crescente índice de evasão e reprovação, este guia visa orientar e estimular outras instituições para atuar nos índices de evasão e reprovação, para promover o sucesso dos estudantes.</p> <p>Finalizo, orgulhosa da pesquisadora pelo excelente produto que com certeza irá contribuir muito para a educação.</p>
A2	<p>É sempre muito bom quando conseguimos conciliar as capacitações e qualificações dos servidores com assuntos extremamente importantes, como é o caso do acompanhamento da permanência e êxito dos nossos estudantes. Neste sentido, gostaria de parabenizá-la pela escolha do tema.</p>
A3	<p>De fato essa temática é muito relevante. Apesar da complexidade e diversidade dos fatores, várias medidas podem ser implementadas com relativa simplicidade. Com uma boa síntese das ações e comprometimento da equipe pedagógica e demais envolvidos, torna-se possível o real enfrentamento ao problema da evasão.</p>
A4	<p>Fiz a leitura do seu guia. Achei bem bacana a organização das falas dos alunos.</p>

A5	Depois de realizar a leitura do Guia de Redução da Evasão na EPT vi que ficou claro os fatores de evasão e permanência dos alunos. Concordo com todos os pontos existentes no guia, gostei da maneira que ficou aberto para que os alunos falassem. Parabéns pelo trabalho, muito bom.
----	--

Fonte: Elaborado pela autora

De modo geral, as avaliações a respeito do Guia foram positivas. Além dessas avaliações gerais, presentes na tabela supracitada, os integrantes da CAPE fizeram observações pontuais, que levaram a ajustes de detalhes na construção do Guia.

6 CONCLUSÕES

Promover o desenvolvimento social por meio da Educação é uma tarefa árdua e desafiadora, visto que as condições de acesso, permanência e êxito frente às imposições capitalistas ainda impedem que muitos alunos brasileiros continuem seus estudos. A Educação Profissional e Tecnológica, com diferentes níveis de atuação, necessita observar os perfis diferentes de públicos que atende, bem como planejar todas as etapas que envolvem a trajetória discente nos cursos.

A expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, por meio da criação dos Institutos Federais, oportunizou a interiorização e a ampliação do acesso ao ensino público de qualidade, fazendo com que houvesse não somente mais oportunidades, como também mais transformação humana e social por meio da valorização do trabalho.

Diante desse cenário, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar quais os fatores que contribuem para a permanência e êxito e, em outra ponta, para a evasão e retenção de alunos dos cursos técnicos do IFSC-Tubarão. Espaços que propiciam uma relação dialógica com o estudante sempre são ricos não somente em detalhes, como também para evidenciar experiências e impressões fidedignas das relações contidas no processo de ensino e aprendizagem; e a respeito de perfis sociais do discente, os quais compõem sua trajetória de (não) permanência e êxito no curso.

O Documento Orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2014), o Plano Estratégico de Permanência e êxito dos estudantes do IFSC (2018) e autores no assunto permanência e êxito como Dore e Luscher (2011), Silva Filho e Lima Araújo (2017), Arroyo (2000), Ferreira (2017), Silveira (2017) ressaltam as dificuldades de se identificar as causas de evasão e fracasso dos estudantes, e de se atuar nos fatores externos à Instituição e individuais de cada aluno.

Os principais fatores individuais do estudante que ocasionam a evasão envolvem principalmente a sensação de desânimo com o curso por aspectos como dificuldades financeiras por não possuir ocupação profissional; afastamento por saúde e novo emprego; insegurança e dificuldades pessoais; falta de identificação com a área; falta de flexibilidade de horário no trabalho. O fator que leva à evasão

classificado como interno à Instituição corresponde à falta de diálogo e abordagem inadequada em sala de aula.

Na visão dos alunos concluintes, os motivos de evasão dos colegas, todos considerados individuais do estudante, são inexistência de horário para conciliar curso e trabalho; mudança de cidade; desentendimento pessoal com professor; cultura de privilegiar outras atividades em detrimento dos estudos; desconhecimento sobre o curso; dificuldades de aprendizagem pelo afastamento da vida escolar; fatores psicológicos; falta de tempo.

As CAPE locais de cada câmpus do IFSC possuem a incumbência de acompanhar e avaliar as ações que visam à diminuição dos índices de evasão nos cursos e necessitam de subsídios para discussões e reflexões sobre a trajetória dos estudantes. A produção do **Guia de Redução da Evasão na EPT**, produto educacional que acompanha esta dissertação, torna-se uma possibilidade de material de apoio para auxiliar a comissão local na (re) avaliação de ações para a permanência e êxito dos estudantes, contribuindo com reflexões acerca do tema na instituição. Por meio dos depoimentos coletados de concluintes e evadidos, surgiram os principais pontos positivos e nos quais a instituição precisa avançar em relação à trajetória de (não) êxito dos alunos.

O processo de divulgação e ingresso dos cursos pode ser qualificado, juntamente com a valorização da divulgação para a comunidade de pesquisas e produções nas áreas. Os dados apontam para que haja uma flexibilidade curricular para nivelamento dos alunos após o ingresso, valorização de pré-requisitos, dentre outras possibilidades de revisão para diminuição do índice de alunos que evadem por dificuldades de aprendizagem ou não identificação com o curso.

A Assistência Estudantil é um aspecto interno à Instituição essencial para a permanência de alunos em vulnerabilidade social, tanto por meio dos auxílios, como por meio de projetos vinculados aos referidos recursos. Já promoção de eventos/atividades culturais, desportivos e tecnológicos, bem como participação em projetos contribui para a contextualização com a formação, integração e o sentimento de pertencimento do aluno com a instituição.

O acolhimento do aluno pela Instituição é um fator preponderante para que ele permaneça; no atendimento dos setores, relação professor-aluno e interação entre colegas de curso; oportunizar espaços de escuta para os estudantes por meio

de projetos e ações que visem o diálogo possibilitam uma maior interação com a instituição. Além disso, o acompanhamento efetivo e mais próximo por docentes, coordenação de curso e equipe pedagógica pode ser decisivo para o combate à retenção, a qual pode levar o aluno a não progredir em seus estudos. Não obstante, os aspectos pessoais do aluno como escolarização anterior, organização e habilidades pessoais incidem diretamente na frequência e aprendizagem, dois aspectos que incidem na retenção.

A atuação no contexto profissional de formação é valorizada pelos estudantes, já inicialmente fomentada pelo Trabalho de Conclusão de Curso e Projeto Integrador. No entanto, os alunos ainda sentem a necessidade de os cursos possibilitarem mais contatos com o mundo do trabalho, de forma concomitantemente à formação, para a diminuição da evasão por dificuldades financeiras; e ainda a firmação de mais convênios com empresas para uma inserção mais rápida na área após a formação.

Dentre o rol de ações listadas pelos estudantes para a diminuição da evasão, por meio da avaliação contínua da CAPE local, algumas podem ser implementadas, outras (re) qualificadas, com organização e envolvimento e conscientização de toda comunidade escolar frente aos desafios de permanência e êxito dos alunos. Os dados da pesquisa abrangem somente as situações relacionadas a cursos técnicos de nível médio, porém os fatores individuais de cada aluno e fatores internos ou externos à instituição que levam à evasão devem ser considerados para a ampliação do debate a respeito da atuação das instituições de ensino nas etapas que compõem a trajetória discente nos cursos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Fracasso/Sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos **Em Aberto, Brasília, DF, Brasil. e-ISSN: 2176-6673** Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2100/2069>
Acesso em 23 out. 2019

AURÉLIO, **dicionário on line**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aurelio/>.
Acesso em 28 jun. 2019.

AZEVEDO, A. J. *et al.* A influência da pedagogia tecnicista na prática docente de uma escola de educação básica. **Revista científica eletrônica de Pedagogia. Ano XI – Número 21 – Janeiro de 2013 – Periódicos Semestral** Versão disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/zYtDts3VvFm5DcG_2013-7-10-17-59-12.pdf Acesso em 10 ago. 2020

BRASIL. **Decreto n. 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, 17 abr 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm Acesso em 20 set. 2019.

BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.** Brasília, DF, 23 jul 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em 20 set. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: em 10 fev. 2020.

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 dez 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: em 20 set. 2019.

BRASIL. **Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em 23 jun. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 22 maio 2019.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf?sequence=1 Acesso em: 27 abr.2018

BRASIL, MEC. Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal**.

Versão disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal> Acesso em 17 jun. 2019

BRASIL. MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Diretoria de Avaliação. **Documento Orientador de APCN Área 46: Ensino**, 2016 Disponível em: https://capes.gov.br/images/Criterios_apcn_2019/ensino.pdf Acesso em 13 jun. 2020

BRASIL, MEC, Ministério da Educação. **Regulamento geral do programa de mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional**. Instituto Federal do Espírito Santo, 2018 Disponível em:

<https://profapt.ifes.edu.br/regulamentoprofapt/16413-regulamento13julho> Acesso em 09 out. 2019.

BRASIL MEC, Ministério da Educação. Plataforma Nilo Peçanha. **Taxa de evasão**.

Versão disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2018.html> Acesso em 08 ago. 2020

BRASIL MEC, Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005**

Versão disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_resol1.pdf Acesso em 03 out. 2019

BRASIL, SETEC/MEC. **Documento Orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**.

Brasília, 2014. Disponível em: <http://r1.ufrrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf> Acesso em 13 maio 2019

CAVALCANTI, R. G. *et al.* Descolonizar a pedagogia crítica: uma crítica à pedagogia histórico-crítica *In*: MELO, A. de *et al.* **Pespectivas decoloniales sobre la educación**. Guarapuava: Uma Editorial; Unicentro, 2019. 366 p.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**. 2003,

n.24, pp.40-52. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000300004&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em 09 de ago. de 2020

LEÃO, G, DAYRELL, J.T., REIS, J.B. **Juventude, projetos de vida e Ensino Médio**. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 117, out.-dez. 2011, p. 1067-1084

Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 09 de ago. de 2020

DORE, R. e LÜSCHER, A. Z. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. V.41 N.144, 2011 Cadernos de Pesquisa.

EYNG, A. M.; PACIEVITCH, T. **Das políticas de acesso e permanência na escola ao direito à educação básica de qualidade social: avanço possível**. Educere, 2015, p.13487 Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20481_10675.pdf Acesso em 12 ago. 2020

FERREIRA, C. A. **Acesso, Evasão, Permanência escolar na Rede Federal de Ensino**. Educere, 2017.

FREITAS, D.N.T. **Retenção escolar**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM Versão disponível em <http://www.gestrado.net.br/pdf/178.pdf> Acesso em: 08 out. 2019

GALLINDO, E. **Algumas visões demonstrando a evasão na Rede Federal de Educação Profissional com dados extraídos do SISTEC em 30/10/2018**. Disponível em: <https://public.tableau.com/profile/ericagallindo#!/vizhome/2017-02-18AnliseEvasoRF/Painel1> Acesso em 09 de maio de 2019

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em 01 jun 2019

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Métodos de Pesquisa. Série Educação à distância.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOFFMANN, E. **Pertinência do ensino no uso da metodologia dos projetos criativos ecoformadores (pce) no ensino fundamental**. Caçador, Eduniarp, 2019, 73 f.

IFSC, **Índice de Vulnerabilidade Social. Resolução CONSUP nº 42** de 19 de dezembro de 2017. Versão disponível em: <http://www.ifsc.edu.br> Acesso em: 23 jun. 2020

IFSC, **Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social (PAEVS. Resolução CONSUP Nº 41**, de 19 de dezembro de 2017. Versão disponível em: <http://www.ifsc.edu.br> Acesso em: 23 jun. 2020

IFSC. **Regimento Interno IFSC câmpus Tubarão. Resolução CONSUP Nº 14, DE 07 DE MAIO DE 2018**. Versão disponível em: <https://regimentos.ifsc.edu.br/documentos-2/> Acesso em: 17 jun. 2019

IFSC, **Plano Estratégico de Permanência e êxito dos estudantes do IFSC**. Versão disponível em:

file:///C:/Users/pedagogico/Downloads/consup_resolucao23_2018_plano_de_permanencia_e_exito.pdf Acesso em: 21 maio 2019

IFSC, Tubarão. **Portal do câmpus Tubarão** Disponível em: <http://tubarao.ifsc.edu.br/index.php/campus/sobre-o-municipio-de-tubarao> acesso em 17 jun. 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores Educacionais**. Versão disponível em: <http://inep.gov.br/indicadores-educacionais> Acesso em 03 out. 2019

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **As estatísticas da educação profissional e tecnológica: silêncios entre os números da formação de trabalhadores**. Brasília, 2019, 50p. Versão disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6688378 Acesso em 03 fev. 2020

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Inep divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica**. Versão disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206 Acesso em 02 fev. 2020

MINAYO, M.C.S. (Organizadora); DESLANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes 2002

MORAES, G. H.; ALBUQUERQUE, A. E. M. **As estatísticas da educação profissional e tecnológica: silêncios entre os números da formação de trabalhadores** Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019, 50 p.

MOURA, D.H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista brasileira da Educação Profissional e Tecnológica** Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/viewFile/2863/1004> Acesso em: 23 out. 2019

MOURA, D.H *et al.* Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação** v. 20 n. 63 out.-dez. 2015. Versão disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf> Acesso em 10 fev. 2020

PERRENOUD, F. **Sucesso na escola: Só o currículo, nada mais que o currículo!** Tradução: Neide Luzia de Rezende. Cadernos de Pesquisa, n. 119, julho/ 2003. Versão disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a01.pdf> Acesso em 01 abr. 2020

SÁ de, R. A.; BEHRENS, M. A. (organizadores) **Teoria da Complexidade: Contribuições Epistemológicas e Metodológicas para uma Pedagogia Complexa**. 1ª edição, Curitiba: Appris, 2019, 245p.

SALES, P. E. N. Métodos De Pesquisa Para a Identificação de Fatores de Evasão e Permanência na Educação Profissional. **Cad. Cedes**. Campinas, v. 34, n. 94, p. 403-408, set.-dez., 2014. Versão disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v34n94/0101-3262-ccedes-34-94-0403.pdf> Acesso em 05 set. 2019

SCHNEIDERS, A. **Os reflexos nas atividades econômicas de tubarão a partir da implantação do programa de desestatização em meados de 1980**. VII Seminário de Pesquisa Interdisciplinar, UNISUL. Versão disponível em:

www.unisul.br/wps/wcm/connect/d51dd6e9.../artigo_gt-ri_agostinho_vii-spi.pdf? Acesso em 27 de jun. 2019

SILVA FILHO, R. B.; LIMA ARAÚJO, R. M. L. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017 38. Versão disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527> Acesso em 07 out. 2019

SILVEIRA, R. B. **O programa permanência e êxito no Instituto Federal Farroupilha: trabalho pedagógico e fracasso escolar**. Dissertação de Mestrado, Santa Maria, 2017 Versão disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13636/DIS_PPGEPT_2017_SILVEIRA_ROZIELI.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 22 de set. de 2019

SOARES, T. M. *et al.* Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educ. Pesquisa**. São Paulo v. 41, n. 3, p. 757-772, jul./set. 2015. Versão disponível em, <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0757.pdf> Acesso em 17 jun. 2019

SOUZA, D. C. C.; VAZQUEZ, D. A. Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho. **Educ. Pesqui.** São Paulo , v. 41, n. 2, p. 409-426, jun. 2015 . Disponível

em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000200409&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/s1517-97022015041789>.

TONINI, G; WALTER S.A. **Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos?: ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior**. Avaliação (Campinas) [online]. 2014, vol.19, n.1, pp.89-110. ISSN 1414-4077. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772014000100005&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 05 set. 2019

UFRGS. **Metodologia da pesquisa científica** Versão disponível em:

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 21 maio 2019

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada com alunos concluintes e evadidos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)
Centro de Referência em Formação e EAD (Cerfead)

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM ALUNOS CONCLUINTES

Este instrumento de coleta de dados faz parte do projeto de pesquisa “Fatores de (não) permanência e êxito no Instituto Federal de Santa Catarina – câmpus Tubarão na voz de alunos concluintes e evadidos”. Conforme expresso no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a identificação dos sujeitos envolvidos na pesquisa será preservada, não havendo, em nenhum momento e para nenhum fim, a divulgação dos nomes dos participantes ou a vinculação dos seus nomes com as informações por eles fornecidas. Este roteiro de entrevista semiestruturada está dividido em três partes. Na primeira, estão questões que constituirão o perfil socioeconômico dos participantes e cursos dos quais são concluintes. Na segunda, busca-se entender a trajetória do aluno no IFSC e as razões para a sua permanência e êxito. Já na terceira parte, espera-se identificar elementos sobre o impacto de sua formação em suas pretensões profissionais, bem como contribuições para ações a serem desenvolvidas pela instituição para permanência e êxito dos alunos. Caso se sinta constrangido (a) com alguma pergunta ou não queira responder, você poderá interromper ou desistir da entrevista a qualquer momento.

Primeira parte: perfil dos estudantes concluintes do IFSC-Tubarão

1. Qual o curso que você está concluindo no IFSC?

2. Qual a renda mensal da sua família?
3. Você está trabalhando? Se sim, trabalha na área em que está concluindo sua formação no IFSC?

Segunda parte: a história pessoal no curso

4. Antes de vir para o IFSC, você estudou em qual escola (pública municipal, estadual, federal ou privada)?
5. Durante o curso, você foi atendido até esse momento por algum programa de assistência estudantil? Se sim, qual? Seu problema foi resolvido?
6. Você enfrenta algum tipo de dificuldade para frequentar as aulas? Quais são?
7. Qual é a sua rotina de estudos? Qual é a sua organização de tempo de estudo fora do IFSC?
8. Você sente algum tipo de dificuldade de aprendizagem no curso? Quais são elas?

Se sim, a que você atribui (problema da escola anterior, à Instituição, problemas pessoais etc.)
9. Você teve reprovações em Unidades Curriculares?
Se sim. Quais os motivos das reprovações?
10. Descreva a (s) atividade (s) desenvolvida (s) em sala de aula que são (foram) mais significativas para você.
11. Por outro lado, você lembra alguma que tenha sido ruim em sala de aula, que te marcou negativamente? Por quê?
12. Fale sobre o relacionamento entre você e os professores, pontos positivos e negativos.
13. Sobre a vivência em sala de aula, com seus colegas, conte como aconteceu a interação, se você fez amizades? Você acha que contribuiu para sua permanência no curso? Quais contribuições?

14. Você tem conhecimento alguma ação do câmpus que auxiliou na sua permanência e êxito no curso? Quais são mais efetivas?
15. Quais as razões que te levaram a não desistir do curso?
16. A que você atribui seu êxito/sucesso no curso?
17. Você teve colegas que desistiram do curso? Sabe por que motivos eles desistiram?
18. Quais as ações que o IFSC poderia desenvolver para evitar que os alunos desistam dos cursos?

Terceira parte: Impactos da formação

19. Você pensa em continuar seus estudos na área de formação no IFSC? Tem algo em mente?
20. Você pensa em seguir estudando em outra instituição que não seja o IFSC?

Obrigada pela participação!



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Centro de Referência em Formação e EAD (Cerfead)

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM ALUNOS EVADIDOS

Este instrumento de coleta de dados faz parte do projeto de pesquisa “Fatores de (não) permanência e êxito no Instituto Federal de Santa Catarina – câmpus Tubarão na voz de alunos concluintes e evadidos”. Conforme expresso no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a identificação dos sujeitos envolvidos na pesquisa será preservada, não havendo, em nenhum momento e para nenhum fim, a divulgação dos nomes dos participantes ou a vinculação dos seus nomes com as informações por eles fornecidas. Este roteiro de entrevista semiestruturada está dividido em três partes. Na primeira, estão questões que constituirão o perfil socioeconômico dos participantes e cursos dos quais fizeram parte. Na segunda, busca-se entender a trajetória do aluno no IFSC e as razões para a evasão. Já na terceira parte, espera-se identificar elementos que podem auxiliar o estudante evadido a retomar a sua trajetória formativa e, por outro lado, que contribuam para ações a serem desenvolvidas pela instituição para reduzir os casos de evasão. Caso se sinta constrangido (a) com alguma pergunta ou não queira responder, você poderá interromper ou desistir da entrevista a qualquer momento.

Primeira parte: perfil dos estudantes evadidos do IFSC-Tubarão

- 1) Qual o curso que você frequentava no IFSC?
- 2) Qual a renda mensal da sua família?
- 3) Você estava trabalhando na época que frequentava o curso no IFSC? E agora, está trabalhando? Se sim, em que você trabalhava/trabalha?

Segunda parte: a história pessoal no curso

- 4) Antes de vir para o IFSC, você estudou em qual escola (pública municipal, estadual, federal ou privada)?
- 5) Durante o curso, você foi atendido por algum programa de assistência estudantil? Se sim, qual? Seu problema foi resolvido?
- 6) Você enfrentou algum tipo de dificuldade para frequentar as aulas? Quais foram?
- 7) Qual era a sua rotina de estudos? Qual era a sua organização de tempo de estudo fora do IFSC?
- 8) Você sentiu algum tipo de dificuldade de aprendizagem no curso? Quais foram elas?

Se sentiu dificuldade, a que você atribui (problema da escola anterior, à Instituição, problemas pessoais etc.)

- 9) Você teve reprovações em Unidades Curriculares?
Se sim. Quais os motivos das reprovações?
- 10) Descreva a (s) atividade (s) desenvolvida (s) em sala de aula que (foram) mais significativas para você?
- 11) Por outro lado, você lembra alguma experiência que tenha sido ruim em sala de aula, que te marcou negativamente? Por quê?

- 12) Fale sobre o relacionamento entre você e os professores, pontos positivos e negativos.
- 13) Sobre a vivência em sala de aula, com seus colegas, conte como aconteceu a interação, se você fez amizades?
- 14) Quais as razões que te levaram a desistir do curso?
- 15) Alguém te estimulou a não desistir do curso, antes de você realmente abandoná-lo?
- 16) Você tem conhecimento de alguma ação do câmpus que auxiliava na permanência e êxito dos alunos?
- 17) Analisando a situação, hoje, você acha que tomaria a mesma decisão, caso ainda estivesse no curso?

Terceira parte: possibilidades de retorno à trajetória formativa

- 18) Quando você parou de frequentar as aulas, foi estimulado a retornar para o curso? Quem fez isso?
- 19) Alguém do IFSC entrou em contato com você? Como foi esse contato?
- 20) Você gostaria de retornar para o mesmo curso que frequentava? O que é preciso para que ocorra esta situação?
- 21) Você pensa em fazer outro curso no IFSC? Tem algum em mente?
- 22) Você pensa em seguir estudando em outra instituição que não seja o IFSC?
- 23) Quais as ações que o IFSC poderia desenvolver para evitar que os alunos desistam dos cursos?

Obrigada pela participação!

APÊNDICE B – E-mail com convite para avaliação do produto educacional



Fernanda Correa Garcia <fernanda.garcia@ifsc.edu.br>

Aplicação e validação do produto educacional "Guia de Redução da Evasão na EPT"

7 mensagens

Fernanda Correa Garcia <fernanda.garcia@ifsc.edu.br> 22 de Junho de 2020 11:32
 Para: Henri Carlo Belan <henri@ifsc.edu.br>, Lucas Schmidt <lucas.schmidt@ifsc.edu.br>, Alessandro Cardoso Antunes <alessandro.antunes@ifsc.edu.br>, Guilherme Sada Ramos <guilherme.sada@ifsc.edu.br>, Roberval Silva Bett <roberval.bett@ifsc.edu.br>, Juliana Passera Espindola <juliana.espindola@ifsc.edu.br>, Thayse Gonçalves da Silva <thayse.goncalves@ifsc.edu.br>, Thiago Waltrik <thiago.waltrik@ifsc.edu.br>, Fernando Silvano Gonçalves <fernando.goncalves@ifsc.edu.br>, brunacoreasilva4@gmail.com, eduarda14dd@gmail.com, fe.correa.garcia@gmail.com
 Cc: Marizete Bortolanza Spessatto <marizete.spessatto@ifsc.edu.br>

Prezada CAPE local,

Conforme havia mencionado em reuniões anteriores da comissão, após a finalização de minha pesquisa no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do Centro de Referência em Formação e EaD (Cerfead) - IFSC, chega o momento da aplicação e validação do produto educacional na CAPE local, visto que o tema pesquisado relaciona-se com Permanência e Exito, juntamente com dados coletados no câmpus Tubarão.

Como não será possível a realização de uma reunião presencial neste momento, a validação pelos membros da comissão se dará por meio de seus pareceres/considerações enviadas por este e-mail.

Gostaria de convidá-los a realizarem a leitura e darem seus pareceres sobre o Guia de redução da evasão na EPT (em anexo), de minha autoria, o qual corresponde ao produto educacional resultante da dissertação de mestrado intitulada "Fatores de (não) permanência e êxito no Instituto Federal de Santa Catarina - câmpus Tubarão na voz de alunos concluintes e evadidos".

O guia surgiu como uma proposta de material de apoio para a CAPE (Comissão de Acompanhamento das Ações de Permanência e Exito) local de cada câmpus do IFSC ou demais instituições de ensino que se interessem pelo tema. Como resultado da pesquisa, as entrevistas realizadas com os alunos concluintes e evadidos de cursos técnicos (subsequente em TADM) e concomitante TDS) do câmpus Tubarão originaram impressões e sugestões a respeito do tema Permanência e Exito X Retenção e Evasão.

Caso julguem que algo deva ser alterado antes da finalização da produção, isso ainda pode ser feito.

Desde já agradeço pela disponibilidade e aguardo seus pareceres/considerações para inserir em meu relatório de aplicação até a próxima quinta-feira (25/06).

—
 Fernanda Corêa Garcia
 Técnica em Assuntos Educacionais
 Coordenadoria Pedagógica
 IFSC - câmpus Tubarão
 (48) 33019105

Guia de Redução da Evasão na EPT - finalizado.pdf
 21462K

ANEXO A – Validação do produto educacional



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

SUMULA DE REUNIÃO REMOTA 02/07/2020 (via webconferência)
COMISSÃO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

Portaria da Direção-Geral do Câmpus Tubarão N° 23, de 30 de março de 2020

Presentes 02/07/2020:

Alexsandro Cardoso Antunes

Fernanda Corrêa Garcia

Henri Carlo Belan

Juliana Passera Espadola

Lucas Schmidt

Thiago Waltrik

Ausentes:

Fernando Silvano Gonçalves

Guilherme Sada Ramos

Roberval Silva Bett (justificou ausência)

Thayse Gonçalves da Silva

Maria Eduarda Lima da Silva (ADM)

Bruna Correa (ADS)

Pontos de Pauta:

Validação do produto educacional Guia de Redução da Evacão na EPT

Demais assuntos

Encaminhamentos:

- 1- Foi apresentada a pauta pelo membro Fernanda Corrêa Garcia, bem como foi aberto para discussão dos membros participantes da reunião;
- 2- Foi realizada uma análise positiva por todos os membros presentes a respeito dos material (sendo antecipadamente por e-mail). Os membros mencionaram sobre os fatores de permanência e evasão contidos no guia que correspondem a realidade do câmpus e sugestões de ações a serem realizadas;
- 3- Foi proposto pelo membro Alexsandro Antunes para que posteriormente o estudo se estenda também ao curso superior;
- 4- Por unanimidade, o Guia foi aprovado e validado pelos membros presentes;
- 5- A comissão abordou a questão do ensino remoto e evasão iminente, havendo necessidade de ações do câmpus que visam motivar os alunos dos cursos a continuarem nos cursos;
- 6- A próxima reunião será agendada com pauta antecipadamente definida.

Observações: A presente súmula não será assinada de forma presencial por motivo de situação de isolamento social anual dos membros (Pandemia COVID19). A assinatura é confirmada digitalmente pela participação em webconferência realizada pelos membros presentes

Assinaturas dos presentes:

Alexsandro Cardoso Antunes

Fernanda Corrêa Garcia

Henri Carlo Belan

Juliana Passera Espadola

Lucas Schmidt

Thiago Waltrik